

18/04/2019

Grande Imprensa

O GLOBO - RJ

[Pontes tenta destravar R\\$ 1 bi para minimizar cortes na ciência](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Contexto, engajamento e educação para a liberdade](#)

[Coordenador do Denatran deve comandar diretoria responsável pelo Enem](#)

[Doria se contradiz sobre armas e erra sobre polícia](#)

O GLOBO - RJ

[Coordenador do Denatran será responsável pelo Enem](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Grupo Ser compra UniNorte](#)

Imprensa Estadual

J. DO COMMERCIO - PE

[Olavistas repatriados](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC](#)

Agências de notícias e sites

ANDIFES

[UFF leva pesquisa sobre supercondutores à China](#)

ARAGUAÍNA NOTÍCIAS

[Pesquisador - Cortes no orçamento de Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional](#)

HORA DO POVO

[SBPC convoca mobilização nacional contra cortes de Bolsonaro na Ciência](#)

T1 NOTÍCIAS

[Lançada primeira Revista Científica do Ceulp/Ulbra](#)

UFRGS

[Presidente e vice-presidente do CONCUR tomam posse](#)

UNILAB

[Mestrado em Energia e Ambiente da Unilab lança edital para sua primeira seleção de discentes](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Marcos Pontes tenta reverter metade do corte no orçamento do ministério da Ciência](#)

[Coordenador do Denatran deve comandar diretoria responsável pelo Enem](#)

CARTA CAPITAL - SP

["Não dá pra ter ministro da Educação que nunca pisou em escola pública"](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[MEC publica portaria que define os cursos avaliados no Enade 2019](#)

PORTAL EXAME

[Menos Sudeste e mais Norte/Nordeste: a Ser Educacional avança onde conhece](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

["No Brasil não temos essa relação com os bens públicos", diz responsável por obras do Museu Nacional](#)

Agências de notícias e sites

ABRASCO

[Diretoria da Abrasco estimula debate sobre o corte orçamentário no MCTIC](#)

AGORA - TO

[Professora da rede municipal de Palmas fará aperfeiçoamento no Canadá](#)

CLIPPING



CLEBER TOLEDO

[Ceulp/Ulbra lança Singular, sua primeira revista científica](#)

G1

[Inscrições abertas para o Mestrado em Administração de Empresas](#)

JORNAL DA USP - SP

[Bióloga cria substrato para telhado verde com bagaço de cana e fibra de coco](#)

PREFEITURA DE PALMAS

[Professora da rede municipal fará aperfeiçoamento para Educação Infantil no Canadá](#)

SUL21

[Estudantes da UFFS traduzem história em quadrinhos para a língua kaingang](#)

UERN

[UERN conta 13 polos de Educação a Distância no RN](#)

UFF

[UFF leva pesquisa sobre supercondutores para congresso na China](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Provas do Enade são marcadas para 24 de novembro](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Falso profeta](#)

CORREIO WEB

[MEC publica portaria que define os cursos avaliados no Enade 2019](#)

[Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC após posse do novo ministro](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC](#)

Grande Imprensa

O GLOBO - RJ

[DEPOIS DA CHICUNGUNHA, A ENCEFALITE](#)

Imprensa Estadual

A TARDE - BA

[Seleção: Prêmio Professores do Brasil](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Inep libera consulta a pedidos de isenção de taxa do ENEM](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Deputados cobram MEC sobre o Enem](#)

O PROGRESSO - MA

[Câmara pede explicações ao MEC sobre aplicação do Enem](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Desde 2015 setor do conhecimento no Brasil perdeu cerca de R\\$ 38 bilhões](#)

BRASIL247

[Cortes na Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional, diz SBPC](#)

CONESULNEWS

[Mestrado em Letras da Uems abre processo seletivo para estágio de pós-doutorado](#)

SPUTNIK NEWS

[Pesquisador : Cortes no orçamento de Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional](#)

VERMELHO

[SBPC convoca sociedades científicas para defesa da CT&I](#)

CNEWS

[MEC divulga resultado do pedido da taxa de isenção do Enem](#)

CORREIO 24 HORAS

[Resultado do pedido de isenção da taxa do Enem será divulgado hoje](#)

G1

[Enade 2019: confira quais serão os cursos avaliados e data do exame](#)

HOJE EM DIA - MG

[Resultado do pedido de isenção da taxa do Enem será divulgado nesta quarta](#)

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Pontes tenta destravar R\$ 1 bi para minimizar cortes na ciência

Ministro afirmou, no entanto, que prejuízos para as ações serão inevitáveis

renata.mariz@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA

O ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, afirmou anteontem que negocia com a equipe econômica a liberação de R\$ 1 bilhão dos R\$ 2,1 bilhões

contingenciados pelo governo, a fim de minimizar os cortes em projetos e ações da pasta.

Ele disse, no entanto, que a redução do orçamento nos últimos anos trará impactos, mesmo que haja recomposição dos recursos que foram contingenciados.

Nesse cenário, Pontes já elencou as áreas que serão tratadas como prioridade: pagamentos de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), manutenção de unidades de pesquisas e o Sirius, um projeto de laboratório para pesquisas de última geração.

Questionado se tais áreas estão em risco, Pontes afirmou que haverá impacto, mas de menor proporção:

— Vai ter corte. Mesmo tendo uma parte de recomposição (do orçamento), a gente vai ter que cortar um pouco. Mas, como falei, quanto maior a prioridade (das áreas), menor o corte —disse o ministro.

As declarações foram dadas na saída do lançamento do programa Ciência na Escola, uma parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) com o Ministério da Educação. O programa tem como objetivo incentivar o ensino da ciência nas escolas de educação básica.

O governo anunciou que vai lançar nos próximos dias um edital para instituições que queiram, inclusive em forma de consórcio, receber recursos para desenvolver projetos que envolvam as escolas. Serão R\$ 100 milhões, aportados pelo Ministério da Educação.

Em outra frente, haverá também uma chamada para pesquisadores, no valor total de R\$ 10 milhões, e uma plataforma de ensino à distância para capacitar professores da educação básica, sob responsabilidade da **Capes**.

O MCTIC informou ainda que pretende ampliar, em 2019, a participação de alunos na

Olimpíada Nacional de Ciências, investindo R\$ 1,5 milhão para atrair um milhão de alunos — o número médio de participantes é de 200 mil, segundo Marcelo Marcos Morales, secretário de Formação e Áreas Estratégicas do ministério.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Contexto, engajamento e educação para a liberdade

Conhecer os alunos a fundo transforma a vida escolar

Para entender fatos históricos, precisamos compreender pelo que as nações e seus povos passaram naquele dado momento (questões culturais, sociais, políticas e econômicas). Imagino, então, que professores deveriam conhecer mais da vida pessoal de seus alunos para, dessa forma, serem capazes de dar mais significado aos conteúdos da sala de aula.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/04/contexto-engajamento-e-educacao-para-a-liberdade.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Coordenador do Denatran deve comandar diretoria responsável pelo Enem Francisco Garonce é doutor em educação a distância e foi indicado pelo novo presidente do Inep

Brasília

A diretoria responsável por avaliações de educação básica e exames como o Enem dentro do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) deve ser ocupada por Francisco Garonce. Estudioso em educação a distância, Garonce é o atual coordenador-geral de Educação para o Trânsito do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/coordenador-do-denatran-deve-comandar-diretoria-responsavel-pelo-enem.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Doria se contradiz sobre armas e erra sobre polícia

Lupa checkou declarações do governador de São Paulo durante o programa Roda Viva, na última segunda (15)

“Quero lembrar o estado do Espírito Santo que é o primeiro no Ideb nacional” Idem FALSO A rede estadual do Espírito Santo não teve o melhor resultado no Ideb (avaliação da educação básica) em nenhum dos três níveis analisados na última edição, em 2017. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede capixaba ficou na 10ª posição, com nota média de 5,9, enquanto nos anos finais a nota média foi de 4,4, 12ª melhor do país. No ensino médio, o desempenho foi melhor: nota 4,1, segunda maior do país, abaixo só de Goiás. A assessoria de Doria disse que o governador considerou o ranking total, no qual o ES aparece em primeiro lugar. Mas essa lista inclui as escolas das redes municipal e privada, que não são gerenciadas pelo governo do estado

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/doria-se-contradiz-sobre-armas-e-erra-sobre-policia.shtml>

topo ↗

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Coordenador do Denatran será responsável pelo Enem Ex-piloto da FAB, Francisco Vieira Garonce assume Diretoria de Avaliação da Educação Básica, que ficou vaga no mês passado em meio à crise no MEC

Francisco Vieira Garonce, coordenador-geral de Educação para o Trânsito do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), será o novo chefe do departamento responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), principal porta de entrada para o ensino superior no país. Ele foi convidado pelo futuro presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o delegado da Polícia Federal Elmer Coelho Vicenzi, para assumir a Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) da autarquia.

Ambos atuavam no Denatran antes de serem convocados para os novos postos. A diretoria que coordena o Enem estava sem titular desde 27 de março, quando o economista e engenheiro Paulo César Teixeira pediu demissão do cargo. Em seu pedido de exoneração, disse que saía do posto "em solidariedade" a Marcus Vinicius Rodrigues, demitido da presidência do Inep pelo então ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

Os dois cargos continuam oficialmente vagos, até que Elmer Coelho Vicenzi e Francisco Vieira Garonce assumam. A saída de Marcus Vinicius e Paulo César Teixeira ocorreu na esteira da crise que tragou o Ministério da Educação (MEC) e culminou na demissão de Vélez Rodríguez.

Garonce é formado em Administração e Jornalismo, com doutorado em Comunicação e Educação, segundo currículo registrado na plataforma Lattes. Lá, ele informa que foi sócio da Elos Educação e Comunicação, que oferece cursos presenciais ou à distância, desenvolve sites e promove assessoria de comunicação, de acordo com descrição do portal da empresa.

O nome de Garonce ainda consta do quadro de sócios da Elos na consulta ao CNPJ do estabelecimento no site da Receita.

A Elos atuou na confecção do livro "Inep 80 anos", lançado em 2018 como edição comemorativa do aniversário do órgão. Garonce é citado nos créditos da publicação que se referem à redação e às pesquisas histórica e iconográfica.

CRONOGRAMA ATRASADO

Piloto da reserva da Força Aérea Brasileira (FAB), ele tem histórico de pesquisas na área de educação à distância e aplicação da modalidade no processo de formação para aviação.

Foi também apresentador do quadro "Segurança é aqui, com Garonce", do programa "Brasil Caminhoneiro", transmitido semanalmente pelo SBT ao longo do ano passado. O programa é reprisado e também exibido pela TV Aparecida.

A Diretoria de Avaliação da Educação Básica é uma das mais importantes áreas do Inep. Cuida do Enem, que neste ano está com o cronograma atrasado, uma vez que a

gráfica que imprime as provas pediu falência. Em meio à crise, o ministério ainda não contratou outra empresa para executar o serviço.

Além do Enem, também pairam incertezas sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica—com o qual se calcula o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)—, de responsabilidade da diretoria.

Marcus Vinicius Rodrigues havia retirado os exames de alfabetização da edição do Saeb deste ano, mas o MEC voltou atrás, após repercussão negativa. No entanto, com as demissões, os processos para garantir a aplicação da avaliação foram prejudicados.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Grupo Ser compra UniNorte

Após seis meses de negociações, a Ser Educacional fechou a aquisição da UniNorte, instituição de ensino superior que pertencia à Laureate desde 2008, por R\$ 194,8 milhões.

Segundo Jânio Diniz, presidente da Ser Educacional, há oportunidade de crescimento no ensino a distância, uma vez que a UniNorte não oferece essa modalidade de aprendizado. "Enxergamos que o EAD será um vetor de crescimento e o processo de integração será mais simples porque já temos uma plataforma de ensino a distância", afirmou. No começo de 2018, a companhia anunciou mudanças em sua estratégia, com fechamento de campi e redução do plano de crescimento orgânico, dando, maior foco para aquisições e cursos on-line.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/empresas/6216837/grupo-ser-compra-uninorte>

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - POLÍTICA

Olavistas repatriados

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a fortalecer os chamados “olavistas” – seguidores do filósofo Olavo de Carvalho – na pasta. O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC. Profissionais, no entanto, que haviam sido realocados para cargos menos importantes estão sendo chamados de volta, especialmente para cuidar da educação básica. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o ex-professor de História do Instituto Federal de Brasília e crítico de Paulo Freire, Eduardo Sallenavi, deve ser o novo Diretor de Acompanhamento das Políticas da Educação Básica. Ele havia sido direcionado para função menos relevante quando Vélez realizou o chamado expurgo dos “olavistas”. A disputa entre grupos de perfis diferentes foi uma das razões da crise que se instalou no MEC durante meses e que levou à queda de Vélez. Quem ocupava a diretoria era Tânia Mara de Moraes, que foi demitida na terça-feira. Ela tem perfil técnico e fazia parte do grupo que trabalhava anteriormente no Centro Paula Souza, autarquia do governo paulistas que administra as escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Outros diretores e assessores não atrelados a Olavo de Carvalho e que fazem parte do mesmo grupo técnico estão em compasso de espera. Aguardam apenas o momento que serão chamados para serem dispensados. A intenção, segundo fontes, é a de que a alta gestão seja ocupada pelos economistas e administradores alinhados ideologicamente com Jair Bolsonaro, enquanto os cargos mais técnicos, que precisam tocar as políticas de educação, estão indo para “olavistas”.

O secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também do grupo olavista, tem sido uma espécie de conselheiro do ministro e principalmente do novo secretário de Educação Básica, Janio Endo Macedo, que não tem experiência na área de educação. Macedo é formado em Direito e tem especializações em Administração. Ele atuou por mais de dez anos em bancos e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério do Trabalho.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a fortalecer os chamados "olavistas" da pasta, seguidores do escritor Olavo de Carvalho. O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC. Profissionais, no entanto, que haviam sido realocados para cargos menos importantes estão sendo chamados de volta, especialmente para cuidar da educação básica.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, o ex-professor de História do Instituto Federal de Brasília e crítico de Paulo Freire, Eduardo Sallenavi, deve ser o novo Diretor de Acompanhamento das Políticas da Educação Básica, um cargo estratégico. Ele havia sido direcionado para função menos relevante quando Vélez realizou o chamado expurgo dos "olavistas". A disputa entre grupos de perfis diferentes foi uma das razões da crise que se instalou no MEC durante meses e que levou à queda de Vélez.

Quem ocupava a diretoria era Tânia Mara de Moraes, que foi demitida ontem. Ela tem perfil técnico e fazia parte do grupo que trabalhava anteriormente no Centro Paula Souza, autarquia do governo paulistas que administra as escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tânia era diretora da Escola Técnica (Etec) de Jacareí, no interior de São Paulo.

Outros diretores e assessores não atrelados a Olavo de Carvalho e que fazem parte do mesmo grupo técnico estão em compasso de espera. Aguardam apenas o momento que serão chamados para serem dispensados.

A intenção, segundo fontes, é a de que a alta gestão seja ocupada pelos economistas e administradores alinhados ideologicamente com Jair Bolsonaro, enquanto os cargos mais técnicos, que precisam tocar as políticas de educação, estão indo para "olavistas".

O secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também do grupo "olavista", tem sido uma espécie de conselheiro do ministro e principalmente do novo secretário de Educação Básica, Janio Endo Macedo, que não tem experiência na área de educação. Macedo é formado em Direito e tem especializações em Administração. Ele atuou por mais de dez anos em bancos e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério do Trabalho.

Nadalim foi o responsável por pedir que o MEC não mais avaliasse a alfabetização dos alunos no País, medida revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O então ministro Vélez disse que não foi consultado e voltou atrás. Ele também redigiu um decreto sobre alfabetização, que foi criticado por especialistas por dar preferência para o método fônico de aprendizagem.

O secretário era dono de uma pequena escola em Londrina e fazia vídeos para pais de alunos na internet, antes de ir para o MEC, sempre com a defesa do método fônico.

Outro seguidor de Olavo de Carvalho que ganhou poder foi Daniel Emer. Ele foi nomeado hoje como assessor especial do ministro.

Fábio de Barros Gomes Filho, diretor de Administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao MEC, também estaria sendo chamado para integrar a área da educação básica. Gomes Filho é ligado a Nadalim.

topo ↕

ANDIFES - TEMPO REAL

UFF leva pesquisa sobre supercondutores à China

A supercondutividade é o futuro, cada vez mais próximo, da transmissão de energia. As pesquisas sobre essa propriedade física de certos materiais estão avançando. Ela caracteriza certos metais que, ao serem levados a temperaturas extremamente baixas, tendem a conduzir eletricidade sem resistência ou perdas. O professor do curso de Mecânica Estatística da pós-graduação do Instituto de Física da UFF, Evandro Vidor Lins de Mello, despertou o seu interesse pelo assunto quando ainda estava fazendo doutorado na Universidade de Washington, em Seattle.

A UFF, assim como outras instituições brasileiras e do mundo, está debruçada sobre o assunto. Além do professor Evandro, no Instituto de Física, há um grupo de estudantes do curso de Engenharia Elétrica que também está mergulhado no tema. Sob o comando do professor Guilherme Sotelo, a pesquisa de fios supercondutores e outras aplicações vem avançando nos últimos anos.

Entidades de fomento, como a Federação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, estão patrocinando o trabalho, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que também está financiando a pesquisa.

A força da nova geração

Três alunos do Instituto de Física estão participando do trabalho. Segundo o professor Evandro Mello, o mestrando Matheus Peixoto, o graduando e bolsista da iniciação científica Henrique Souto Maior Resende, e o mestre e doutor David Mockli, que está atualmente fazendo um pós-doutorado na Universidade de Hebrew, em Jerusalém, vêm contribuindo para a pesquisa, principalmente com estudos que buscam viabilizar, num futuro próximo, a criação e produção em larga escala de supercondutores que possam funcionar em temperatura ambiente. “Essa é a nossa meta, um sonho a ser alcançado”, enfatizou o professor.

Para David Möckli, foi um privilégio fazer o mestrado e doutorado em Física, na UFF, sob orientação do professor Evandro Mello, onde aprendeu definitivamente a fazer pesquisa. David relembra que, durante o doutorado, teve a oportunidade de desenvolver colaborações internacionais na Suíça, e mais recentemente, em Israel, onde continua pesquisando. A supercondutividade, segundo ele, é um dos grandes temas e desafios da

Física, pois oferece o potencial de aplicações em redes elétricas, levitação magnética, ciência de materiais e computadores quânticos. Atualmente, no pós-doutorado em Israel, David busca entender a supercondutividade em materiais que contêm metais de transição como o nióbio, tântalo e tungstênio.

“O Brasil possui uma abundância destes metais em comparação ao resto do mundo, e tem a capacidade de desempenhar um papel dominante num futuro otimista. O grupo de pesquisa do professor Evandro Mello na UFF tem contribuído para o entendimento da supercondutividade no Brasil. É um prazer ser parte disso”, ressaltou David.

Na entrevista a seguir, o professor Evandro Mello fala de sua viagem à China e dos desdobramentos da pesquisa:

Qual a importância de sua pesquisa para a UFF e para a sociedade?

Podemos dividir a resposta em dois graus de importância. O primeiro é o conhecimento acadêmico que serve para desenvolver métodos de pesquisa através de teses, dissertações e trabalhos publicados e apresentados em congressos. O segundo é a utilização desse conhecimento para variadas aplicações. Muitos estudos começam por pura curiosidade e acabam tendo grandes aplicações. Assim é com todas as grandes descobertas: vacinas, transistores, rádio, Raios-X, etc.

Por que a China foi o local escolhido para apresentar a pesquisa?

Normalmente, em ciência, existe uma comunidade global trabalhando sobre um determinado tema. Podemos dizer que a supercondutividade é um tópico bem estudado e que deve ter, entre pesquisadores e estudantes graduados, cerca de sete mil pessoas trabalhando no assunto em todo mundo. Em geral, organizam-se eventos importantes a cada três anos. Nesse caso específico, uma grande conferência geral que roda o mundo todo, onde palestras menores sobre temas específicos são feitas. A última foi na Suíça em 2015. Este ano aconteceu em Pequim e, segundo os organizadores, foi a maior e mais ampla conferência na área, batizada de “Conferência Internacional sobre Materiais e Mecanismos da Supercondutividade”. E a próxima será em Vancouver, no Canadá, em 2021.

Quais serão os desdobramentos do seu trabalho para dia a dia do brasileiro de forma geral?

Estamos trabalhando na teoria de um material que ainda tem muitas propriedades que não entendemos muito bem. Ou seja, estamos na fase 1 da pesquisa. Uma vez dominado esse conhecimento, entraremos na fase 2 e poderemos ter uma aplicação. No caso dos supercondutores, a utilização de um material com essa propriedade e próximo da temperatura ambiente facilitará ainda mais sua aplicação.

Quais as principais aplicações dos supercondutores?

Eles podem transportar mais corrente elétrica que os fios normais e sem nenhuma perda de energia. Motores com supercondutores são mais leves e mais eficientes. Se conseguirmos obter fios supercondutores à temperatura ambiente, teremos uma economia de energia de quase 50%. Isto significa que não precisaremos abrir novas

hidrelétricas ou queimar combustível em termelétricas por, pelo menos, mais 50 anos. Isso fez com que a Revista TIME estampasse em sua capa, em 1986, a possibilidade dessa revolução tecnológica quando os supercondutores a base de cobre foram descobertos nos anos 1980.

COMPARTILHE:

topo ↕

ARAGUAÍNA NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Pesquisador - Cortes no orçamento de Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional

Na contramão de diversas potências que investem alto em ciência, o Brasil continua cortando os investimentos na área. Seguindo uma tendência que vem desde 2015, o redução orçamento neste ano será de 42%. Para cientista ouvido pela Sputnik Brasil, a falta de verba impacta não apenas na educação, mas também na garantia da soberania nacional.

Durante a campanha eleitoral, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou uma série de questionamentos para todos os presidentiáveis. Preocupada com a escassez de recursos que atinge as pastas dos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, a SPBC queria respostas claras de todos os candidatos quanto ao compromisso em financiar a pesquisa e a inovação tecnológica no Brasil. De Bolsonaro, recebeu uma carta de compromisso afirmando que "dinheiro empenhado em ciência não era gasto e sim investimento" e a promessa de alocações vultuosas ao longo do mandato.

Imagem do Tesourômetro, um painel eletrônico que informa minuto a minuto o tamanho dos cortes em ciência e tecnologia no Brasil

Ciência e tecnologia vivem sucateamento no Brasil, diz criador do Tesourômetro A promessa, porém, não se concretizou. O corte no orçamento aprovado pelo Congresso Nacional para este ano deve chegar a 42%, tornando ainda mais raras as concessões de bolsas de iniciação científica, modernização de laboratórios, registros de patentes e inovação nas universidades.

Tratando diretamente da questão, o físico e presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira demonstra preocupação. Para ele, o contingenciamento pode representar consequências "muito sérias" para a ciência brasileira porque compromete as nossas agências de financiamento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

"Um corte como esse pode significar que futuramente teremos muito mais dificuldade para superar momentos de crise econômica como a que nós vivemos. A inovação no mundo inteiro depende da ciência e da tecnologia, da formação de pessoal qualificado e se isso for desmontado, comprometeremos o futuro brasileiro, impactando o meio-ambiente, a economia e a organização da vida social", avalia o cientista.

Moreira conta já ser possível observar uma "fuga de cérebros" brasileiros para o exterior. Sem verbas para pesquisa, sofrendo com a indisponibilidade e o atraso no pagamento das bolsas de custeio e pouco incentivo na formação, jovens promissores estão migrando para outros países e levando na bagagem conhecimentos essenciais para produção de tecnologia que poderia ficar em solo nacional caso a situação fosse outra.

Cortes na ciência ameaçam tecnologia e economia do Brasil, diz presidente da SBPC "Alunos brasileiros de ponta que já estão exterior também estão pensando duas vezes antes de voltar. Mesmo os pesquisadores experientes já foram [embora] por conta deste quadro. É um desestímulo muito grande quando se retira os recursos básicos compra de equipamento, bolsas de iniciação científica, etc. Se o CNPq já sofre com o orçamento muito baixo, ameaçando a continuidade das bolsas já a partir de agosto, sofrendo um corte adicional configura-se uma situação muito grave", preocupa-se Ildeu.

O professor vai além: acredita que não aplicar dinheiro em pesquisa representa "até mesmo ameaça a soberania nacional, porque o país que não produz tecnologia fica submetido a inferência dos outros". Ele defende que investir em ciência é o caminho natural de todas as nações em crise, porque uma base de pesquisa sólida pode ajudar em uma série de fatores: na "criação de novos produtos, redução de custos de outras áreas, promoção do uso mais racional e eficiente da energia, etc"."Temos um diálogo muito aberto com o ministro [da Ciência e Tecnologia] Marcos Pontes, temos um debate marcado em Brasília para o dia 9 de maio, já interagimos bastante e ele está ciente do grave momento que estamos vivendo. O fato é que o que tem predominado em termos de decisão de alocação orçamentária é a equipe econômica e aí certamente estamos sendo muito prejudicados".

Até maio, pesquisadores e ministro devem permanecer em diálogo. O governo, por enquanto, não se manifestou pblicamente sobre o corte de verbas, capitaneado pela Pasta comandada por Paulo Guedes.

topo ↕

HORA DO POVO - PÁGINA 2

SBPC convoca mobilização nacional contra cortes de Bolsonaro na Ciência

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), junto a outras entidades científicas e acadêmicas nacionais, realizará nos dias 8 e 9 de maio o movimento #cienciaocupabrazilia. As entidades esperam que, com a adesão da rede nacional de entidades científicas e acadêmicas, essa mobilização ocorra por todo o país.

O intuito da mobilização surgiu depois que Jair Bolsonaro, assinou um decreto no dia 29 de março que cortou R\$ 36 bilhões nas despesas discricionárias, que incluem custeio e investimento do Orçamento da União. No caso do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), o bloqueio foi de R\$ 2,158 bilhões do valor definido na Lei Orçamentária Anual (LOA) de R\$ 5,105 bilhões.

A situação da ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) e da educação no país atingiu o nível mais crítico das últimas décadas. Com o corte recente de 42%, para 2019, nos recursos de investimentos do MCTIC, e de 21% do Ministério da Educação (MEC), o funcionamento das agências de fomento à pesquisa do governo federal – CNPq, Finep e **Capex** – está ameaçado. Os cortes atingirão em cheio os institutos de pesquisa e universidades, e de forma intensa, a pós-graduação do País.

De acordo com a entidade, “o fato é ainda mais grave se observarmos que este patamar baixíssimo de recursos para CT&I se estenderá para 2020 e anos seguintes, em função da Emenda Constitucional 95, que estabelece um teto para os gastos anuais do governo pelos próximos 20 anos com base no orçamento executado no ano corrente.

Evidentemente outras questões muito sérias, em relação à liberdade acadêmica e de pesquisa, à educação, à preservação do meio ambiente, aos direitos sociais e à própria democracia estão também em causa neste momento”.

Na avaliação da Academia Brasileira de Ciências (ABC), a situação é crítica e poderá provocar a destruição da ciência brasileira. “Nunca vi cortes da magnitude dos que foram decretados recentemente. São cortes extremamente pesados e, se não forem revertidos, destruirão a ciência brasileira. Esses cortes representam um ataque sério ao desenvolvimento e à própria soberania nacional”, afirmou Luiz Davidovich, presidente da entidade.

CIÊNCIA OCUPARÁ BRASÍLIA

No dia 8 de maio, um ato no Congresso Nacional marca o lançamento da “Iniciativa de C&T no Parlamento – ICTP.br”, em defesa da ciência brasileira, com a presença de entidades científicas, instituições de pesquisa e pesquisadores de todo o País. A ICTP.br é coordenada pela SBPC, ABC, Confap, Andifes, Consecti, FSMCT, Confies, Conif.

“Todas as sociedades científicas estão convidadas a integrarem e participarem desta iniciativa. Será muito importante termos no Congresso representantes de todas as entidades científicas e acadêmicas, bem como de instituições de pesquisa, universidades, institutos federais, entidades empresariais ligadas à CT&I, grupos de pesquisa, INCTs, etc.. É fundamental contarmos ali com um número significativo de representantes da nossa comunidade”, ressalta o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, em carta enviada nesta segunda-feira, 15 de abril, às instituições.

No dia 9 de maio está programada uma reunião desses representantes com o ministro Marcos Pontes. O encontro foi articulado pela SBPC e ABC. Na sessão, serão discutidas as questões essenciais deste momento, levantadas no Fórum das Sociedades Científicas Associadas à SBPC, realizado em março, em São Paulo. O número e a composição dos participantes desta reunião ainda estão sendo definidos com o MCTIC.

“A SBPC conclama as sociedades científicas afiliadas que mobilizem os sócios de suas entidades para a discussão de estratégias de atuação e para a preparação e a realização de atos que se contraponham aos cortes drásticos nos recursos para a C&T no País e a outros retrocessos”, reitera o documento.

topo 

T1 NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Lançada primeira Revista Científica do Ceulp/Ulbra

O periódico é em formato eletrônico e terá publicação semestral, interdisciplinar, com circulação nacional e internacional.

Na última segunda-feira (15) o Centro Universitário Luterano de Palmas – Ceulp/Ulbra lançou a primeira edição da Revista Científica da instituição, nomeada de Singular. A solenidade de lançamento aconteceu no hall às 18h30 e contou com a presença do reitor do Ceulp/Ulbra, Adriano Chiarani da Silva, o capelão geral da instituição, pastor Heitor Stahnke, a diretora acadêmica, professora doutora Parcilene Fernandes de Brito, as organizadoras da Revista, professora doutora Valdirene Cássia da Silva e professora mestre Heloíse Acco Tives Leão, coordenadores de cursos, professores, colaboradores, acadêmicos e convidados.

A Revista Singular é um periódico em formato eletrônico, de publicação semestral, interdisciplinar, com circulação nacional e internacional e tem como intuito a divulgação científica de trabalhos originais e inéditos, que articulem temáticas e perspectivas dentro dos quatro eixos temáticos estabelecidos pela **Capes**, sendo: Engenharia, Tecnologia e Gestão; Meio Ambiente e Agrárias; Saúde e Biológicas; Sociais e Humanidades.

Para esta primeira edição foram publicados materiais de duas áreas, sendo Engenharia, Tecnologia e Gestão e Sociais e Humanidades, sob coordenação da editora chefe Parcilene Fernandes e editoras assistentes, Valdirene Cássia da Silva e Heloíse Acco Tives. A Singular propõe contribuir na difusão de debates e ideias no espaço acadêmico e com isso, criar uma rede de pesquisadores com perspectivas teóricas e metodológicas diversas, propiciando a troca de informações e o debate sobre as principais questões dos eixos.

Durante a solenidade de lançamento do periódico os presentes puderam sentir a emoção e expectativa deste trabalho. Para o reitor do Centro Universitário, Adriano Chiarani, foi um momento muito especial, “é um sonho que está sendo concretizado, nos traz um sentimento de felicidade e responsabilidade, custam muitas horas de trabalho, estamos fazendo algo que foi muito complexo. Agradeço e parabéns todos os professores que se movimentaram e se envolveram nesse processo, tanto aqui do Ceulp quanto de outros lugares do Brasil e do mundo. Queremos que a Revista Singular seja de fato uma referência acadêmica, única e de qualidade naquilo que se preza a realizar”, destaca Chiarani.

Para a editora chefe foi um sonho alcançado, “agradeço a toda essa equipe que nos auxiliou para o lançamento da primeira Revista Científica da instituição, pois sabemos que começar algo é difícil e requer coragem, foco, ânimo e muito trabalho. Era um sonho que ficava sempre em potencial, como a maioria dos sonhos, não se transformava em realidade, então a partir do momento que tivemos a equipe certa, aquele sonho se transformou”, relata Parcilene.

Confira a Revista Científica do Ceulp/Ulbra através do link www.ulbra-to.br/singular. As próximas edições têm previsão para serem lançadas no segundo semestre de 2019 com foco nas áreas de Engenharia e Agrárias. A Revista é aberta a contribuição de pesquisadores de todo o país, interessados podem acessar o site e conferir as políticas das seções e os passos para submissão de artigos.

O projeto reafirma o compromisso do Ceulp/Ulbra com a pesquisa e com a produção de conhecimento científico de qualidade.

(Com informações do Ceulp/Ulbra)

topo ↕

UFRGS - TEMPO REAL

Presidente e vice-presidente do CONCUR tomam posse

Luís Mauro Gonçalves Rosa e André Luís Martinewski assumiram mandato de um ano à frente do órgão da Administração Superior da UFRGS

Tomaram posse na manhã de hoje os professores Luís Mauro Gonçalves Rosa e André Luís Martinewski na presidência e vice-presidência, respectivamente, do Conselho de Curadores da UFRGS (CONCUR). O CONCUR é um órgão da Administração Superior da Universidade e tem o papel de fiscalizar a gestão econômico-financeira da Instituição. Rosa e Martinewski foram eleitos entre os membros do Conselho para mandato de um ano.

Na cerimônia de posse, que ocorreu no Salão Nobre da reitoria, o reitor, Rui Vicente Oppermann, agradeceu aos conselheiros pela disponibilidade de atuarem no CONCUR. Oppermann lembrou que as universidades vivem um período de dificuldades financeiras e que ainda não se sabe o impacto do contingenciamento de R\$ 5,8 bi sofrido pelo Ministério da Educação. Disse, contudo, que há um reconhecimento do trabalho desenvolvido na UFRGS, citando recente visita do presidente da CAPES, **Anderson Ribeiro Correia**, à Universidade, e que a gestão está se modernizando. Segundo o reitor, os relatórios do CONCUR, assim como os do Tribunal de Contas da União e da Controladoria-Geral da União, são referências para o aprimoramento da gestão.

Ao tomar posse, Rosa, que é docente da Faculdade de Agronomia, se comprometeu a manter o nível elevado que tem caracterizado o CONCUR nas últimas gestões. O professor da Escola de Administração André Martinewski assume a vice-presidência do Conselho após um ano ocupando a presidência do Órgão. Em seu pronunciamento, ele destacou que não se imaginava presidindo um dos órgãos de Administração Superior da Universidade e agradeceu à Instituição pela variedade de experiências ela lhe propiciou.

Conselho de Curadores - O CONCUR é composto por sete docentes, um discente e dois membros externos à Universidade. Entre suas atribuições estão: o acompanhamento e a fiscalização da execução orçamentária e econômico-financeira da Universidade; a emissão de parecer sobre as contas da Universidade, relativas a cada exercício financeiro; e a aprovação e a alienação de bens móveis. Mais informações no site do CONCUR.

topo ↕

UNILAB - TEMPO REAL

Mestrado em Energia e Ambiente da Unilab lança edital para sua primeira seleção de discentes

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PGEA/Unilab) publicou nesta quarta-feira (17) o Edital nº 01/2019 para o processo seletivo da primeira turma de Mestrado em Energia e Ambiente, com início no semestre 2019.2.

Serão ofertadas 18 vagas, distribuídas igualmente pelas subáreas existentes em cada linha de pesquisa. O período de inscrição vai de 17 de junho a 27 de junho, através do e-mail selecaopea@unilab.edu.br.

O curso de Mestrado em Energia e Ambiente tem por objetivo a qualificação de futuros profissionais e pesquisadores com competências e habilidades relativas à informação, compreensão, aplicação, análise e avaliação aplicada ao setor energético, aptos para sistematizar, inovar, propor políticas e otimizar os sistemas de transformação e uso final de energia no âmbito do desenvolvimento sustentável.

O Mestrado possui como área de concentração “Energia e Ambiente” e as seguintes linhas de pesquisa: Processos Sustentáveis, Inovação e Difusão Tecnológica e Sistemas Energéticos, Desenvolvimento Rural e Recursos Hídricos.

O Programa foi criado em 29 de março de 2019, com aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), durante sua 184ª reunião.

Para mais informações, acesse o Edital nº 01/2019 e visita a página do Programa

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Marcos Pontes tenta reverter metade do corte no orçamento do ministério da Ciência

Governo Bolsonaro cortou R\$ 2,1 bilhões da pasta neste ano

Brasília

O ministro da Ciência e Tecnologia, o astronauta Marcos Pontes, disse que negocia com a área econômica do governo federal a reversão de ao menos metade do corte anunciado para a pasta neste ano, o que representaria um valor de R\$ 1 bilhão.

Pontes ressaltou que a liberação é imprescindível para a continuidade de três ações prioritárias da pasta: a manutenção do pagamento de bolsas para pesquisadores, recursos para unidades de pesquisa de todo país e o prosseguimento do projeto Sirius, acelerador de partículas brasileiro que, em alguns aspectos, será o melhor do mundo.

O Ministério da Economia anunciou, no fim de março, um corte de 42% no orçamento do MCTIC (Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), equivalente a R\$ 2,1 bilhões.

"Bolsas do CNPq, orçamento das unidades de pesquisa, que já é restrito, e o Sirius são as prioridades. Não quer dizer que não serão afetados. Dependendo do tamanho do corte, se temos prioridade, o corte não é linear", disse. Pontes afirmou que já teve conversas com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com o presidente Jair Bolsonaro (PSL) sobre o assunto. Também disse que articula com parlamentares para tentar garantir recursos para o orçamento de 2020.

"O problema é que nosso orçamento já estava baixo, é um corte em cima de corte", disse. "A ciência e tecnologia não são gastos, mas investimento, isso tem que ficar claro. E as pesquisas não podem parar."

O CNPq, agência de fomento à pesquisa ligada à pasta, tem um déficit de R\$ 300 milhões neste ano (mesmo antes do corte). O orçamento só garantiria o pagamento de

bolsas até setembro.

Os recursos para a ciência e tecnologia têm sido enxugados desde 2013. Naquele ano, a pasta tinha R\$ 9,5 bilhões, contra R\$ 2,95 bi neste ano após o corte da área econômica.

O contingenciamento também atingiu outros ministérios. No total, representam R\$ 29,6 bilhões.

O ministro falou sobre o tema após lançamento do projeto Ciência na Escola, que busca aprimorar o ensino de ciência na educação básica. A iniciativa prevê investimento total de R\$ 120 milhões, sendo R\$ 100 milhões oriundos do cofre do Ministério da Educação.

O Ciência na Escola vai financiar projetos que busquem aproximar a ciência das escolas de educação básica e também pesquisas sobre o tema. O projeto ainda articula um curso a distância de especialização para professores de ciência e reforço nas ações da Olimpíada Nacional de Ciência.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Coordenador do Denatran deve comandar diretoria responsável pelo Enem Francisco Garonce é doutor em educação a distância e foi indicado pelo novo presidente do Inep

A diretoria responsável por avaliações de educação básica e exames como o Enem dentro do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) deve ser ocupada por Francisco Garonce. Estudioso em educação a distância, Garonce é o atual coordenador-geral de Educação para o Trânsito do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito).

O novo titular da Daeb (Diretoria de Avaliações da Educação Básica) tem mestrado e doutorado na área de educação pela UnB (Universidade de Brasília), sempre com estudos relacionados à modalidade a distância. Ele ainda é formado em administração pública pela Academia da Força Aérea.

Mais recentemente, Garonce tem se dedicado a questões de educação de trânsito. É comentarista sobre o tema no programa Brasil Caminhoneiro, veiculado pelo SBT.

Garonce foi escolhido pelo novo presidente do Inep, Elmer Vicenzi, para ocupar a Daeb. Delegado da Polícia Federal, Vicenzi foi diretor do Denatran. A nomeação depende de aprovação do ministro Abraham Weintraub.

Apesar de distante da área de avaliação, foco da Daeb, Garonce já teve uma pequena relação com o Inep. Em 2017, participou da coordenação editorial do livro sobre os 80 anos do instituto —sua atuação se deu por meio da empresa que produziu a publicação.

Essa empresa é a Elos Comunicação, da qual Garonce foi diretor. Ele aparece como sócio nos registros oficiais.

A direção da Daeb está vaga desde o último dia 26, quando o ex-titular Paulo Teixeira pediu demissão em solidariedade a Marcus Vinicius Rodrigues, demitido da presidência do Inep na ocasião.

A realização do Enem é o maior desafio do Inep neste momento. A gráfica que imprimia a prova desde 2009 anunciou falência no final de março e até agora o instituto não tem um novo plano definido.

A RR Donnelley imprime as provas do Enem desde 2009 por meio de apenas dois processos licitatórios: em 2010 e 2016. Este último é investigado no TCU (Tribunal de Contas da União) por suposto direcionamento a essa empresa.

Ainda falta a definição sobre a realização do Saeb, avaliação federal que compõe o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A contratação de gráfica para a impressão do instrumento também passa por questionamentos do TCU.

topo ↕

CARTA CAPITAL - SP - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**“Não dá pra ter ministro da Educação que nunca pisou em escola pública”
Para Daniel Cara, a estratégia da política ultraliberal é precarizar a oferta de serviços públicos e agregar incompetência ao Estado**

18 de abril de 2019

A nomeação mais recente do Ministério da Educação alçou ao cargo de presidente do Inep o delegado de Polícia Federal Elmer Coelho Vicenzi. Mais um na equipe de não educadores designada para a pasta, capitaneada pelo economista Abraham Weintraub, nome anteriormente ligado à Casa Civil onde atuou como secretário executivo, e às figuras de Ônix Lorenzoni e Paulo Guedes.

Longe de ser ao acaso, o arranjo dá corpo a uma das principais estratégias governamentais, segundo análise do coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara: “A privatização da educação como parte de uma política ultraliberal”.

Cara explica que a tática para justificar o projeto de privatização é a de precarizar o Estado e a oferta de serviços públicos para então atribuir incompetência à máquina. “É uma radicalização do projeto neoliberal, que já prevê a redução do Estado”, atesta o especialista.

A linha de atuação preocupa o educador, que vê a nova composição do MEC mais nociva às políticas educacionais do que a anterior, protagonizada pelo colombiano Vélez Rodríguez.

“Embora eu discordasse 100% de sua visão de política educacional, Vélez era competente em termos de gestão, existia uma possibilidade de saber o que ele pensava. Já Weintraub pensa em seguir Olavo de Carvalho na pauta da propaganda de governo e implementar a política ultraliberal de Paulo Guedes, que sofre oposição até de figuras neoliberais que o consideram exagerado”, avalia.

Carta Capital: Como você avalia os 100 primeiros dias do governo Bolsonaro na educação?

Daniel Cara: Foi um período caótico. Primeiro, tivemos o Vélez Rodríguez ministro que atuou na linha da guerra cultural e que, claramente, não foi capaz de administrar as forças que subsidiaram a sua gestão, os militares e os olavetes, como o próprio Olavo de

Carvalho denomina seus seguidores. O resultado foi que no primeiro revés dos militares dentro do governo, o Olavo de Carvalho conseguiu emplacar um segundo ministro. Em uma entrevista recente dada ao Pedro Bial, o Olavo falou que ele conhecia o trabalho do Vélez, mas que ele não conhecia o seu trabalho e que, agora, existe um ministro [Weintraub] que de fato conhece as suas ideias. Esse é um fator importante na consolidação do governo.

Vejo que, de um lado, o Ministério da Educação está entregue como um instrumento de propaganda pela guerra cultural bolsonarista. Do outro, dada a diminuição da força dos militares e a menor ênfase na agenda da militarização das escolas, o que vai imergir é a privatização da educação.

CC: Há uma concepção de educação em disputa?

DC: Não se tem uma concepção de educação. A concepção de política educacional que eles têm é uma propaganda da ultradireita. Quando o Olavo de Carvalho diz que é preciso fazer uma guerra cultural, ele quer dominar as universidades e as escolas como um espaço de convencimento da sociedade para agregar novos militantes para a causa da ultradireita, que é ultrareacionária. Não tem preocupação sobre a política educacional.

Outra questão que vejo na forma como o governo Bolsonaro enxerga a educação é que a militarização das escolas era uma proposta pedagógica, ou antipedagógica, mas educacional, eles acreditavam que a disciplina autoritária era o melhor substituto para a Pedagogia, não importando o processo de ensino aprendizagem, a formação integral de seres humanos.

Agora, com essa nova composição do Ministério da Educação, eles vão tentar pautar a guerra cultural, até para chamar a atenção da militância bolsonarista, a nomeação de um delegado de polícia para o INEP diz sobre isso, mas reforço que a grande aposta em termos de política educacional vai ser a privatização.

CC: Como se constrói essa narrativa pela privatização?

DC: São três etapas para chegarmos ao cenário. A Emenda Constitucional 95 que determina um teto de gastos foi a primeira delas. Ela foi apoiada pelo mercado, mas é insuficiente para as preocupações do mercado financeiro, para os patamares de dívida pública aceitáveis para um investimento especulativo no Brasil.

Então, a segunda estratégia é reduzir ainda mais a ação do Estado e, por fim, acabar com as vinculações constitucionais. O padrão ouro do projeto do Paulo Guedes é acabar com as vinculações constitucionais e aprovar a reforma da Previdência que ele quer. O padrão prata é aprovar uma reforma mais ou menos e aprovar as desvinculações constitucionais e o padrão bronze é aprovar uma Reforma mais ou menos e acabar com as vinculações constitucionais, radicalizando a agenda da Emenda Constitucional 95.

Esse é o caminho que ele quer trilhar. Quando você tem um processo de precarização do serviço público, você constrói a ideia na sociedade de que o poder público não é competente para dar conta do que é a necessidade das pessoas. Qual o resultado disso? A argumentação de que o caminho é a privatização, com a defesa de que o setor privado é mais dinâmico, faz mais com menos. No começo, vai parecer que a privatização da educação vai gerar economia, mas na renovação dos contratos ela vai custar muito mais.

A Emenda Constitucional 95 e o fim das vinculações constitucionais são estratégias de precarização onde o Estado deixa de crescer para depois dizer que é incompetente. É uma estratégia discursiva que mata o serviço público, o torna extremamente ineficaz pelo pouco financiamento, para então justificar a privatização. Isso aconteceu em todos os lugares do mundo que viveram o processo de privatização, passando por países extremamente desenvolvidos como EUA, Reino Unido, Suécia. No mundo escandinavo, a Suécia, que foi a única a mergulhar no ultraliberalismo já retrocedeu, com pressão da própria Coroa que determinou que era preciso rever essa perspectiva.

CC: Você fala em uma radicalização do projeto neoliberal. O que isso significa?

DC: Sim, estamos diante de uma radicalização da agenda neoliberal que, embora preveja a redução do Estado em todas as suas funções, não assume que a condição de vida das pessoas não importa. No ultraliberalismo esse tipo de preocupação não existe. É a radicalização do que o George Soros disse, de maneira crítica, que a democracia é o sistema que governa quem o mercado permite.

CC: A pauta de alfabetização é uma das prioridades do governo. Como tem visto a condução dessa agenda?

DC: O Brasil precisa olhar para a agenda da Alfabetização, mas a partir da perspectiva correta que é a científica, que toma como base o trabalho da psicologia, da sociologia e da filosofia da educação que já desenvolveu uma série de análises e vem aperfeiçoando métodos. Isso está sendo totalmente abandonado por esse debate medíocre do método fônico.

Vale lembrar que o método fônico já vinha sendo defendido em círculos da ultradireita desde o governo Fernando Henrique Cardoso, a partir do João Batista, dono do Instituto Alfa e Beto. Como ele [João Batista] nunca teve espaço real em um conjunto de gestões que eram dominadas por pensamentos de centro direita e centro esquerda, que era o que representava PSDB e PT, ele começa a fazer aliança com setores ultrareacionários e agora tem muito espaço dentro do governo.

Eles semearam e agora estão colhendo. Mas é extremamente pobre imaginar que o método fônico é a salvação da lavoura, ele é arcaico em termos pedagógico e seu resultado vai ser medíocre. É um caminho anti-científico, mercadológico, de tentar retomar uma experiência metodológica do passado numa época em que as escolas públicas eram muito mais produtoras de fracasso do que de formação e acham que essa perspectiva será válida no século XXI, que deveria ser o século do conhecimento.

CC: E o encaminhamento da proposta da educação domiciliar, como a avalia?

DC: É mais uma agenda de honra para a bancada evangélica e para a católica ultraconservadora. Mas vale destacar a mudança que houve no encaminhamento desta pauta. O governo queria tramitar com uma medida provisória [embora o instrumento tenha força de lei, precisa passar por aprovação do Congresso] e recuou porque percebeu que perdeu apoio. Pode passar, mas essa aprovação não será fácil.

Outro ponto que vale considerar na mudança da pauta é o fato do projeto ter começado a tramitar pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Não faz sentido algum tramitar por ali um assunto claramente educacional, o que deixa claro que o problema por trás não é da educação.

A estratégia utilizada pelo governo foi de esperar que o desgaste acerca da pauta passasse e isso não aconteceu, então o lançam como projeto de lei. Eles já perceberam que não vai ser tão fácil passar as pautas ultraconservadoras. Acho que o ultraconservadorismo vai ter ações muito pontuais, uma intervenção no Enem, em políticas específicas. Isso vai ser muito mais pautado pelo twitter dos Bolsonaros como um discurso de propaganda e, por baixo, o que se tem é a tentativa de consolidar uma política ultraliberal na educação, privatizar radicalmente, tanto que as fundações e institutos empresariais já estão com agenda marcada com o novo ministro.

CC: O sentimento diante à educação pública é de pessimismo?

DC: Eu não tenho pessimismo porque a educação brasileira tem uma grande vantagem comparativa. Enquanto para as outras áreas resistência é uma palavra de ordem, na educação é cotidiana, desde a época do Império. O professor resiste, precisa resistir porque nunca teve condições de trabalho adequadas, nunca teve boa remuneração e essa capacidade de resistência nesses momentos de enorme crise consegue fazer com que a área se mantenha pelo esforço profissional.

O que precisamos, com certa urgência, é reivindicar a área para os educadores, de fato. Não dá pra ter um delegado de polícia no Inep, nenhum demérito quanto à função, mas não é o lugar dele. Não dá pra ter mais um ministro da Educação que nunca pisou em uma escola pública, que não sabe o que é o calor de um intervalo de uma escola pública, a sua realidade.

Mas eu não tenho pessimismo com a área de educação porque a crise não é uma novidade, é cotidiana. Como dizia Darcy Ribeiro: a crise da educação não é uma crise, é um projeto.

*Esta entrevista integra o especial “Educação em disputa: 100 dias de Bolsonaro”, uma parceria da Carta Capital, Carta Educação, Ação Educativa e De Olho nos Planos.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

MEC publica portaria que define os cursos avaliados no Enade 2019

Eu, Estudante

O Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (17/4), a portaria nº 828, que estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2019. O exame é designado para estudantes vinculados às áreas de avaliação do Ano I do Ciclo Avaliativo do Enade e será aplicado em 24 de novembro deste ano pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As áreas relativas ao grau de bacharel incluem: agronomia, arquitetura e urbanismo, biomedicina, educação física, enfermagem, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia de computação, engenharia de produção, engenharia de controle e automação, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia mecânica, engenharia química, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia e zootecnia. As áreas relativas ao grau de tecnólogo abrangem: tecnologia em agronegócio, tecnologia em estética e cosmética, tecnologia em gestão ambiental, tecnologia em gestão hospitalar, tecnologia em radiologia e tecnologia em segurança no trabalho.

Cada Instituição de Educação Superior (IES) deverá inscrever os alunos ingressantes e concluintes desses cursos para o Enade 2019. Os ingressantes são inscritos apenas para regularização e são dispensados da participação efetiva na prova. Os concluintes habilitados e inscritos, segundo a portaria, são requisitados para participar da prova e preencher o Questionário do Estudante.

Obrigatório ao currículo escolar, o Enade é fundamental para que o estudante conclua o curso e obtenha o diploma. A regularidade no exame integrará o histórico escolar do aluno e será atestado pelo Inep.

Critérios para inscrição

Ingressantes: estudantes que tenham iniciado o curso em 2019, estejam adequadamente matriculados e tenham de zero a 25% da carga horária mínima do currículo completa até o final do período de inscrições do Enade;

Concluintes de cursos de bacharelado: estudantes que tenham completado 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso e não tenham colado grau até o fim das inscrições do Enade, ou com previsão de integralização de 100% da carga horária do curso até julho de 2020;

Concluintes de cursos superiores de tecnologia: estudantes que tenham cumprido 75% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso e não tenham colado grau até o último dia do período de inscrições do Enade, ou com previsão de integralização de 100% da carga horária do curso até dezembro de 2019.

Cronograma

O edital do Enade 2019, com os detalhes, prazo e procedimentos técnicos, será publicado futuramente pelo Inep. As diretrizes das provas e os resultados do Enade 2019 também serão divulgados pelo Inep.

topo 

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Menos Sudeste e mais Norte/Nordeste: a Ser Educacional avança onde conhece Com aquisição de uma marca forte e regional, “estamos consolidando nossa operação na região onde somos mais fortes”, diz Jânio Diniz, presidente da Ser
A Ser Educacional, terceira maior empresa brasileira de ensino superior de capital aberto, está optando pelo caminho mais seguro para continuar crescendo. Depois de uma incursão meio atabalhoada pela região sudeste, dominada pelas líderes do setor, Kroton e Estácio, a Ser está reforçando a sua presença na parte do país que conhece melhor.

Nascida em Recife, a Ser anunciou nesta quarta-feira a compra da amazonense UniNorte por 194,8 milhões de reais. Desde 2008, a instituição fazia parte da rede da americana Laureate, que controla também, no Brasil, a Universidade Anhembí Morumbi, sediada em São Paulo.

“Estamos consolidando nossa operação na região onde somos mais fortes”, diz Jânio Diniz, presidente da Ser. “Já somos líderes em Belém, com a Unama, e agora temos a marca líder de mercado em Manaus”.

A UniNorte possui 23.233 alunos de graduação e 1.939 alunos de pós-graduação, com ganhos anuais antes de juros, impostos, depreciação e amortização de 18,7 milhões de reais em 2018. Em 2014, a Ser comprou a Universidade de Guarulhos, que opera na região metropolitana de São Paulo, mas teve dificuldades para integrar a unidade à sua rede.

A aquisição da UniNorte tem muitas vantagens para a Ser, na avaliação de Max Bohn, especialista em ações da publicadora de conteúdo sobre investimentos Empiricus. Primeiro, porque a amazonense tem margens de lucro inferiores às das demais unidades da Ser. A sua nova dona tem, assim, espaço para melhorar os ganhos sem fazer muito esforço.

Além disso, a UniNorte representa um aumento de 17% na base de alunos da Ser, com um número de estudantes que depende de financiamento estudantil do governo (Fies) menor do que nas outras faculdades da rede. Os empréstimos para universitários têm diminuído e ficado cada vez mais difíceis de conseguir. Por último, o bom nome da UniNorte é fundamental na estratégia de crescimento da Ser. “Uma marca forte e conhecida é essencial para impulsionar o segmento de ensino à distância, que é o que mais tem avançado no Brasil”, diz Bohn. Os cursos presenciais têm uma margem de lucro entre 25% e 35%, e, no ensino a distância a lucratividade chega a 50%.

Enquanto, neste começo de ano, as matrículas no ensino presencial da Ser cresceram a um ritmo de 6%, no EAD, quem tem mensalidades mais baratas, avançaram 65%. “Existe uma melhora no humor do consumidor, mas o desemprego no país ainda está muito grande”, diz Rodrigo Alves, diretor de relações com investidores da Ser. A taxa de desocupação no Brasil ficou em 12% no trimestre encerrado em janeiro, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O ensino superior costuma ser resiliente durante crises econômicas curtas, mas, quando a atividade demora a se recuperar, acaba sofrendo também.

A Ser deve continuar procurando oportunidades de compra de ativos nas regiões norte e nordeste, dando preferência a marcas reconhecidas e que oferecem educação de qualidade, segundo Diniz. “Mas não queremos perder o foco do crescimento orgânico também. No ano passado, abrimos 14 novas unidades”, lembra o presidente da Ser.

A compra foi bem recebida pelo mercado financeiro. Em um dia em que o Ibovespa, principal índice acionário brasileiro, recuou 1,1% por causa das incertezas políticas, a ação da Ser ganhou 4%, a 20,30 reais.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

"No Brasil não temos essa relação com os bens públicos", diz responsável por obras do Museu Nacional

Na semana em que a Catedral de Notre-Dame de Paris ardeu em chamas, impossível para os brasileiros não se lembrarem do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que foi parcialmente destruído por um violento incêndio no ano passado. A RFI conversou com Maria Aparecida Soukef Nasser, engenheira especializada em restauração de patrimônio histórico e que é responsável pelas obras de restauração do museu carioca.

Na semana em que a Catedral de Notre-Dame de Paris ardeu em chamas, impossível para os brasileiros não se lembrarem do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que foi

parcialmente destruído por um violento incêndio no ano passado. A RFI conversou com Maria Aparecida Soukef Nasser, engenheira especializada em restauração de patrimônio histórico e que é responsável pelas obras de restauração do museu carioca.

"Estamos na etapa de trabalhar juntos com os arqueólogos da própria universidade e tentar resgatar, enquanto limpamos os escombros, todo o material possível. É um trabalho demorado, delicado e de extremo cuidado. Também estamos fazendo a cobertura provisória que vai ser instalada sobre o museu", explica.

Sete meses depois do incêndio, o total de doações que a obra recebeu foi de R\$ 1,1 milhão, dos quais apenas R\$ 15 mil reais doados por empresas brasileiras. Na França, os recursos arrecadados para a catedral parisiense passaram de 700 milhões de euros em poucas horas.

"É bem diferente a tratativa do patrimônio mundial do nacional" compara Maria Aparecida Nasser. "A catedral é um ícone. Ela não é de Paris, mas do mundo. E essa percepção de uma catedral gótica do ano de 1.300, dessa sua importância como um dos lugares mais visitados do mundo causa uma comoção muito grande. No Brasil nós não temos essa percepção e essa relação de importância para com os bens" completa. "O Museu Nacional é um dos maiores do mundo de história natural, e que se perdeu, sem haver essa percepção, nem esse entendimento ou sensibilidade. Todo mundo ficou chocado, sofreu muito, mas não existe uma ação de vontade particular de ajudar", conclui.

Logo quando ocorreu o incêndio no Rio de Janeiro, o então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, não deu muita atenção ao assunto. Bolsonaro chegou a dizer que: "já queimou, vocês querem que eu faça o quê?". A engenheira explica que o apoio recebido do governo federal vem da administração passada.

"Vem do antigo governo uma verba que era destinada ao MEC, então o dinheiro com que está sendo feito esse primeiro salvamento do Museu Nacional é do Ministério da Educação. Para além do posicionamento do presidente, os recursos são do governo federal. Nessa primeira fase, para o resgate dos bens, são R\$ 10 milhões", revela.

Diretora de Operações da Concrejato Engenharia, a maior do Brasil e que já fez mais de 400 obras de restauração de patrimônio histórico no país, incluindo as do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, Maria Aparecida fala como tem sido desenvolver esse trabalho sob o governo de Bolsonaro, que não tem a pasta da cultura entre as suas prioridades.

"Por enquanto não temos dificuldades porque os projetos em andamento são anteriores. O Museu da Língua Portuguesa tem dinheiro da Lei Rouanet, do Estado, tem dinheiro público e dinheiro de empresas. Houve uma ação muito rápida do governo estadual, na época, e em janeiro ou fevereiro do ano que vem o museu já será inaugurado", anuncia.

O Museu Nacional do Rio e a Catedral de Notre-Dame agora têm essa triste história em comum para compartilhar: o incêndio. A engenheira fala sobre as semelhanças e as lições que podem ser tiradas dessas tragédias.

"A dimensão do Museu Nacional, em escala volumétrica, é maior do que a da catedral.

A catedral teve muita sorte de estarem sendo retirados todos os elementos que são ícones da fachada para restauração, então muita coisa foi salva. Quando você vê fotos da destruição, o fogo não se alastrou, diferentemente do Museu Nacional, onde foi um sofrimento constante você acompanhar as perdas sala por sala", diz

"A ação dos bombeiros de Notre-Dame foi belíssima, de muita inteligência, pois não se jogou água de helicóptero de cima para baixo, o que poderia piorar a situação. Pela dimensão do incêndio, podemos dizer que o estrago não foi tão grande. Ao contrário do que vimos no Museu Nacional", completa.

"Os bens resgatados são muito mais do que se esperava, porque o próprio peso da demolição acomodou muitas peças e acabou não se estragando tanto. É claro que vamos perder uma proporção entre 60 e 70%. Mas pensando em edificação e equipamentos, acho que será um processo mais longo. Depende de uma ação política e de vontades, da população e de governos, porque precisa haver alguém que encampe isso com a mesma paixão que os parisienses têm pela catedral", espera.

ABRASCO - NOTÍCIAS

Diretoria da Abrasco estimula debate sobre o corte orçamentário no MCTIC

Diante do corte orçamentário imposto pelo decreto Nº 9.741, de 29 de março de 2019, no qual o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) sofreu contingenciamento de R\$ 2,1 bilhões sobre o orçamento deste ano e, mobilizada pela carta conjunta assinada pelas entidades nacionais da CT&I, a diretoria da Abrasco redigiu mensagem destinada ao conjunto de coordenadores dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva, sinalizando os efeitos negativos que tal medida poderá impactar na produção científica nacional ainda neste ano.

Leia abaixo o teor da mensagem:

Caros coordenadores dos programas em Saúde Coletiva,

Estamos muito preocupados com os rumos da política atual de CT&I e com os sucessivos cortes de financiamento que vêm ocorrendo e que terão impacto direto em nosso trabalho docente e de pesquisa.

O Brasil está vivendo o maior desastre financeiro e institucional no campo científico, tecnológico e da inovação produtiva em quase 70 anos. Desde 2015, as agências federais de apoio à pesquisa e à inovação produtiva e a maioria das agências estaduais vem sofrendo crescentes impactos orçamentário-financeiros que as desfiguram e erodem a credibilidade construída em décadas.

No último corte, o MCTIC perdeu R\$ 2,1 bilhões (o equivalente a 42,27% do orçamento reservado para investimentos). A medida se soma à série de cortes que a ciência brasileira sofreu nos últimos anos: em 2018, o orçamento do MCTIC já estava 25% menor do que em relação a 2017. Mantido esse corte, o orçamento do ministério regride aos valores do início deste século, quando a atividade científica e tecnológica no país era a metade do que é hoje. FINEP/FNDCT, CNPq, Capes e BNDES, bem como quase todas as agências estaduais vêm sofrendo impactos semelhantes.

O Ministro do MCTIC reconhece que “este ano vai ser difícil”, mas não expõe sequer uma ideia sobre como enfrentar a derrocada do nosso patrimônio científico e

tecnológico. Do governo federal, com sua política de destruição institucional do setor público, não devemos esperar a reversão espontânea desse quadro.

Alguma superação dessa tragédia está nas mãos das pessoas que conduzem a atividade científica e tecnológica, nas universidades, institutos de pesquisa, programas de graduação e pós-graduação, nas empresas que fazem inovação e nas agências de fomento. Apenas com a mobilização de todos, haverá pressão suficiente para modificar essa destruição.

Temos que chegar nosso protesto aos dirigentes das FAP's e das agências federais, ao Congresso Nacional e aos dirigentes de nossas instituições. Temos que fazer deles todos, aliados na luta contra essa insanidade perpetrada por um governo que em poucos meses de atuação já deu demonstrações de descompromisso com o futuro de país.

No âmbito federal será importante recriar ou revitalizar a Frente Parlamentar em Defesa da Ciência Tecnologia e Inovação. Nos estados, é preciso que as Assembleias Legislativas se integrem nessa luta, criando-se frentes suprapartidárias em defesa das FAP's. Será necessário criar fatos políticos, como manifestações públicas e outros para que a sociedade possa compreender que o prejuízo atingirá não apenas os diretamente envolvidos nas atividades de ciência, tecnologia e inovação, mas a todas e todos. É preciso chegar à imprensa, mostrando o que está sendo destruído e o que poderá vir a ser.

Enfim, é preciso que nos dediquemos mais a defender esse patrimônio cultural, cuja destruição será uma enorme contribuição à regressão do Brasil a tempos que há muito se foram. Com essa mensagem, queremos estimular que esse debate aconteça entre e dentro dos programas de pós-graduação e, junto com a coordenação do Fórum de Coordenadores dos PPGs em Saúde Coletiva, estaremos acompanhando este processo.

topo ↕

AGORA - TO - TEMPO REAL

Professora da rede municipal de Palmas fará aperfeiçoamento no Canadá

A professora da educação infantil do Cmei Sementes do Amanhã, Priscila de Freitas Machado, participou do processo seletivo promovido pela **Capes** para participar de um curso de aperfeiçoamento para professores da Educação Básica no Canadá. Priscila é a única tocantinense das 21 vagas destinadas à região Norte e também na região que atua na Educação Infantil.

O curso tem duração de dois meses e será custeado pela **Capes**, que também paga uma bolsa ao professor e é um programa conjunto entre Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), e parte do acordo de cooperação formalizado entre a **Capes** e o Colleges and Institutes Canadá. O objetivo é promover a capacitação de professores em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital.

O projeto apresentado por Priscila propõe o desafio de compreender a criança sob o ponto de vista dela e entendê-la como protagonista na construção de seus saberes por meio de brincadeiras e interações, e não do ponto de vista do adulto. “Muitos pais e professores entendem a educação infantil apenas sob a perspectiva de alfabetização e escolarização, uma mini-escola que deve preparar as crianças para o ensino fundamental. Isto resulta no confinamento das crianças em sala de aula, restringindo o

tempo destinado à brincadeira, ao diálogo e a interação apenas aos minutos destinados ao parque”, explica a professora, ressaltando que para isso, é necessário um debate formativo que conceba as crianças como sujeitos sociais, cidadãos de direitos e produtores de cultura.

Brincadiquê?

As atividades do projeto no Cmei tiveram início em 2019 questionando como promover avanços e favorecer as brincadeiras e interações, em detrimento de práticas meramente escolarizantes. Para isso, foram criados contextos de brincadeiras em que as crianças se sentissem seguras e pudessem se identificar com o espaço. A estratégia funcionou, e a pergunta que as crianças repetiam durante o momento de entrada: Nós vamos brincar de quê?. “Nos agarramos à expressão utilizada pelas crianças no período de adaptação e parafraseamos a expressão oralizada por elas, intitulando o Projeto Brincadiquê?”, explica Priscila.

Sob a ótica do projeto, o ato de brincar não pode ser visto somente como uma atividade para as horas ociosas das crianças. Ao contrário, todas as propostas elaboradas para e com as crianças deverão pautar-se pelas brincadeiras e interações, garantindo tempo e material para as mais variadas manifestações do brincar. A expectativa é que a iniciativa possibilite a expressão imaginativa nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança e nas primeiras tentativas de escrita, apresentando uma alternativa as práticas escolarizantes. “Os pais dos alunos e alguns professores poderão perceber que as crianças aprendem e crescem brincando”, finaliza a professora.

topo ↕

CLEBER TOLEDO - TEMPO REAL

Ceulp/Ulbra lança Singular, sua primeira revista científica

O Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp/Ulbra) lançou na segunda-feira, 15, a primeira edição da revista científica da instituição, a Singular. A solenidade de lançamento aconteceu no hall e contou com a presença do reitor do Ceulp/Ulbra, Adriano Chiarani da Silva, do capelão geral da instituição, pastor Heitor Stahnke, da diretora acadêmica, da professora-doutora Parcilene Fernandes de Brito, das organizadoras da revista, professora-doutora Valdirene Cássia da Silva e professora-mestre Heloise Acco Tives Leão, coordenadores de cursos, professores, colaboradores, acadêmicos e convidados.

A revista Singular é um periódico em formato eletrônico, de publicação semestral, interdisciplinar, com circulação nacional e internacional e tem como intuito a divulgação científica de trabalhos originais e inéditos, que articulem temáticas e perspectivas dentro dos quatro eixos temáticos estabelecidos pela **Capes**, sendo: Engenharia, Tecnologia e Gestão; Meio Ambiente e Agrárias; Saúde e Biológicas; Sociais e Humanidades.

Para esta primeira edição foram publicados materiais de duas áreas, sendo Engenharia, Tecnologia e Gestão e Sociais e Humanidades, sob coordenação da editora chefe Parcilene Fernandes e editoras assistentes, Valdirene Cássia e Heloise Acco Tives. A Singular propõe contribuir na difusão de debates e ideias no espaço acadêmico e com isso, criar uma rede de pesquisadores com perspectivas teóricas e metodológicas diversas, propiciando a troca de informações e o debate sobre as principais questões dos

eixos.

Durante a solenidade de lançamento do periódico os presentes puderam sentir a emoção e expectativa deste trabalho. Para o reitor do Centro Universitário, Adriano Chiarani, foi “um momento muito especial”. “É um sonho que está sendo concretizado, nos traz um sentimento de felicidade e responsabilidade, custam muitas horas de trabalho, estamos fazendo algo que foi muito complexo. Agradeço e parablenizo todos os professores que se movimentaram e se envolveram nesse processo, tanto aqui do Ceulp quanto de outros lugares do Brasil e do mundo. Queremos que a Revista Singular seja de fato uma referência acadêmica, única e de qualidade naquilo que se preza a realizar”, destacou Chiarani.

Para a editora-chefe foi “um sonho alcançado”. “Agradeço a toda essa equipe que nos auxiliou para o lançamento da primeira revista científica da instituição, pois sabemos que começar algo é difícil e requer coragem, foco, ânimo e muito trabalho. Era um sonho que ficava sempre em potencial, como a maioria dos sonhos, não se transformava em realidade, então a partir do momento que tivemos a equipe certa, aquele sonho se transformou”, relata Parcilene.

As próximas edições estão previstas para ser lançadas no segundo semestre de 2019 com foco nas áreas de Engenharia e Agrárias. A revista é aberta à contribuição de pesquisadores de todo o País. Interessados podem acessar o site e conferir as políticas das seções e os passos para submissão de artigos.

Conforme o Ceulp/ULBRA, o projeto reafirma o compromisso da instituição com a pesquisa e com a produção de conhecimento científico de qualidade.

Confira a revista científica do Ceulp/ULBRA através do link www.ulbra-to.br/singular.
(Com informações da assessoria de imprensa)

topo 

G1 - TEMPO REAL

Inscrições abertas para o Mestrado em Administração de Empresas Programa de Pós-Graduação é voltado para profissionais de várias áreas que desejam se aprofundar no campo da gestão.

Voltado para pessoas que buscam desenvolver ainda mais a carreira profissional e aperfeiçoar o currículo, até o dia 24 de maio estão abertas as inscrições para o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas (PPGA), da Universidade de Fortaleza (Unifor).

As inscrições podem ser feitas na Secretaria do PPGA, no bloco E, sala 13, de segunda a sexta-feira, de 8h às 11h e das 14h às 21h. Também serão aceitas inscrições via Correios (Sedex). “As inscrições podem ser presenciais, mas como temos muitos interessados de outros estados e do interior do Ceará, acrescentamos a opção de inscrição pelos Correios para facilitar o processo desses potenciais candidatos”, afirmou a professora Márcia Duarte, sobre as formas de inscrição.

Ainda segundo a professora, “o curso, com duração de 24 meses, acolhe não apenas pessoas que concluíram o curso de graduação em Administração de Empresas, mas também profissionais de várias áreas como Engenharia, Psicologia, Pedagogia, Enfermagem e que assumiram posições de gestão em suas profissões. A procura para

participar do Mestrado também é enorme por pessoas da área da saúde e empresários que querem alavancar o próprio negócio, na medida em que o curso permite uma imersão em temas atuais e uma ampla compreensão das pesquisas nacionais e internacionais sobre esses assuntos”, completou.

Diferenciais

O PPGA tem como missão contribuir para a evolução da pesquisa científica em administração, promovendo a cultura e a prática estratégica do Estado do Ceará e da Região Nordeste, com foco principal na questão da sustentabilidade. Tem como posicionamento ser um Programa diferenciado em âmbito regional, internacionalizado e que desenvolve pesquisas focadas em temas de relevância global, mas com aplicação local, ligados às áreas de estratégia e sustentabilidade.

De acordo com o professor Afonso Lima, um dos diferenciais do Mestrado Acadêmico da Unifor é a possibilidade de uma experiência internacional, a partir da dupla titulação. “A formação de mestrado, de uma maneira geral, tem sido cada vez mais procurada por executivos e gestores do mundo corporativo, é uma tendência no País. No nosso caso, essa procura se dá pela oportunidade que o aluno tem de estudar por meio de uma parceria que temos com o Instituto de Tecnologia de Deggendorf (Alemanha). E nós, na Unifor, temos de fato um curso que permite o aprofundamento relevante e atual por meio de pesquisas, como por exemplo os desafios às cadeias de suprimento sustentáveis, o processo de tomada de decisão e estratégias empresariais de inserção internacional, fatores que explicam a intenção empreendedora, os efeitos sociais a partir das transformações no meio ambiente, dentre outras”, disse Afonso.

Vale salientar também que o curso permite o desenvolvimento de uma noção muito mais abrangente e, ao mesmo tempo, aprofundada sobre os fenômenos empresariais, como a relação governo e grupos

de interesse. “A compreensão dos fenômenos sociais que impactam as organizações faz com que o olhar do nosso pesquisador enriqueça e o conhecimento por parte de quem está fazendo mestrado aumente. Não só pela expectativa de uma carreira acadêmica, mas no conhecimento aprofundado na área de gestão”, explica, Afonso.

Mais sobre PPGA

Os alunos do PPGA estudam com professores cujos títulos de Doutor (ou Ph.D) foram obtidos em Universidades de reconhecida reputação nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia no Brasil e no exterior (EUA, Inglaterra e França); o corpo docente tem acadêmicos publicados em importantes periódicos nacionais e internacionais e participam dos mais importantes congressos nacionais e internacionais da área de Administração. Além disso, o Programa recebe regularmente professores visitantes do Brasil e do exterior.

Ainda segundo o professor Afonso Lima “hoje presenciamos os desafios de uma gestão global em que as empresas do exterior entram no mercado nacional e as indagações começam a surgir. Quais são os efeitos disso para determinado setor? E para a sociedade? De fato as pessoas têm melhores opções de produtos e serviços? Como reagem as empresas nacionais? Tudo isso e muito mais é colocado em perspectiva ao aluno e extensivamente debatido durante o Mestrado”, ressaltou, Afonso.

Na Unifor o pesquisador de mestrado tem a oportunidade de aproveitar um ambiente de pesquisa de alta qualidade. Várias pesquisas são financiadas por agências de fomento internacionais (Newton Fund/British Council), federais e estaduais (CNPq, Capes, Funcap, Fundação Edson Queiroz, Banco do Nordeste, dentre outros) e a estrutura física disponível é apropriada para o desenvolvimento de estudos de alto nível.

Serviço
Inscrições Mestrado do PPGA
Data: Até o dia 24 de maio

Horário: Segunda a sexta-feira, de 8h às 11h e das 14h às 21h

Local: Bloco E, sala 13

Mais informações: (85)3477.3229

topo ↕

JORNAL DA USP - SP - GERAL

Bióloga cria substrato para telhado verde com bagaço de cana e fibra de coco Substratos dos telhados são mais sustentáveis do que alternativa existente no mercado e apresentaram resultados competitivos

Um projeto de mestrado desenvolvido na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP criou dois substratos para telhados verdes: o primeiro a base de bagaço de cana-de-açúcar, e o segundo com fibras de coco verde. A pesquisa apresentou resultados sempre iguais ou superiores aos do substrato controle utilizado e gerou uma patente para a Agência USP de Inovação (Auspín) da USP.

Telhados verdes são modelos de plantação em telhados, em que podem ser cultivadas desde gramíneas até hortaliças. Os Jardins Suspensos da Babilônia costumam ser apontados como um exemplo primitivo dessa técnica, mas os tetos verdes como os conhecemos hoje só passaram a ser desenvolvidos durante o século 20, com o crescimento dos grandes centros urbanos. A principal vantagem das coberturas verdes é que elas mitigam diversos problemas ambientais das cidades, como o impacto da chuva ácida e o aparecimento de ilhas de calor. Na cidade de São Paulo, lugares como a Fundação Cásper Líbero e o Shopping Eldorado já possuem telhados verdes visando minimizar esses problemas.

Protótipos

O estudo da EACH, desenvolvido pela bióloga Milla Araújo de Almeida sob orientação da professora Renata Colombo, utilizou a cana-de-açúcar e o coco verde como bases de novos substratos para telhados verdes. “Para além da questão do custo, não é possível mensurar economicamente a importância de reaproveitar esses resíduos e de minimizar os danos ambientais. Queremos criar um ciclo de sustentabilidade”, explica a professora.

O coco e a cana foram escolhidos por serem comuns no Brasil e não possuírem destino definido depois do uso primário. A casca do coco é um resíduo comum depois de aproveitadas suas propriedades alimentícias e o bagaço de cana-de-açúcar é um subproduto do uso energético dessa matéria-prima.

A partir disso, esses materiais passaram por processos de desfibramento e desinfecção e

tiveram que se tornar substâncias inertes, ou seja, foram tratados para não reagir quimicamente. Depois, foram testadas três composições diferentes para o substrato de cana e três para o de coco. Foi escolhida para cada um a opção de menor peso e que absorvesse melhor a água da chuva, características que tornam os substratos mais adequados para o uso em telhados verdes.

Os protótipos com os substratos escolhidos foram dispostos por seis meses, inicialmente em uma área externa e depois em uma sala disponibilizada pela Habits, uma incubadora de projetos de empreendedorismo na EACH. Então, foram comparados com um modelo controle, que utilizava um substrato já disponível no mercado, que não especifica uma matéria-prima base. Uns ao lado dos outros, os modelos montados cobriam uma área total de quase 80m².

A intenção era produzir alternativas mais baratas e eficientes do que as já disponíveis. Ao serem testados para o uso em telhados, todos os três substratos foram tratados com húmus de minhoca produzido pelas pesquisadoras e tiveram grama esmeralda plantada em seu solo.

O projeto foi desenvolvido entre 2015 e 2018 e durante os primeiros 18 meses não recebeu nenhum tipo de auxílio financeiro. Depois, a **Capes** forneceu uma bolsa de mestrado para os 18 meses finais do projeto. “O que me motivou, mesmo quando não recebia auxílio, foi acreditar que meu trabalho poderia dar uma contribuição socioambiental para a mudar a forma como lidamos com o meio urbano e com a sustentabilidade”, conta Milla Almeida .

Os resultados valeram o esforço da pesquisadora: todas as análises demonstraram que os substratos de bagaço de cana-de-açúcar e fibra de coco verde eram tão adequados quanto, ou mais adequados que, o substrato controle. Os testes avaliavam a faixa nutricional e o PH dos materiais e o desenvolvimento da grama, além do peso da estrutura. O substrato da fibra de coco, em especial, teve um desenvolvimento acima da média de todos os outros analisados.

A patente da técnica está sob responsabilidade da Auspin, que está promovendo o produto.

topo ↕

PREFEITURA DE PALMAS - TEMPO REAL

Professora da rede municipal fará aperfeiçoamento para Educação Infantil no Canadá

A professora da educação infantil do Cmei Sementes do Amanhã, Priscila de Freitas Machado, participou do processo seletivo promovido pela **Capes** para participar de um curso de aperfeiçoamento para professores da Educação Básica no Canadá. Priscila é a única tocantinense das 21 vagas destinadas à região Norte e também na região que atua na Educação Infantil.

O curso tem duração de dois meses e será custeado pela **Capes**, que também paga uma bolsa ao professor e é um programa conjunto entre Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), e parte do acordo de cooperação formalizado entre a **Capes** e o Colleges and Institutes Canadá. O objetivo é promover a capacitação de professores em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital.

O projeto apresentado por Priscila propõe o desafio de compreender a criança sob o ponto de vista dela e entendê-la como protagonista na construção de seus saberes por meio de brincadeiras e interações, e não do ponto de vista do adulto. “Muitos pais e professores entendem a educação infantil apenas sob a perspectiva de alfabetização e escolarização, uma mini-escola que deve preparar as crianças para o ensino fundamental. Isto resulta no confinamento das crianças em sala de aula, restringindo o tempo destinado à brincadeira, ao diálogo e a interação apenas aos minutos destinados ao parque”, explica a professora, ressaltando que para isso, é necessário um debate formativo que conceba as crianças como sujeitos sociais, cidadãos de direitos e produtores de cultura.

Brincadiquê?

As atividades do projeto no Cmei tiveram início em 2019 questionando como promover avanços e favorecer as brincadeiras e interações, em detrimento de práticas meramente escolarizantes. Para isso, foram criados contextos de brincadeiras em que as crianças se sentissem seguras e pudessem se identificar com o espaço. A estratégia funcionou, e a pergunta que as crianças repetiam durante o momento de entrada: Nós vamos brincar de quê?. “Nos agarramos à expressão utilizada pelas crianças no período de adaptação e parafraseamos a expressão oralizada por elas, intitulando o Projeto Brincadiquê?”, explica Priscila.

Sob a ótica do projeto, o ato de brincar não pode ser visto somente como uma atividade para as horas ociosas das crianças. Ao contrário, todas as propostas elaboradas para e com as crianças deverão pautar-se pelas brincadeiras e interações, garantindo tempo e material para as mais variadas manifestações do brincar. A expectativa é que a iniciativa possibilite a expressão imaginativa nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança e nas primeiras tentativas de escrita, apresentando uma alternativa as práticas escolarizantes. “Os pais dos alunos e alguns professores poderão perceber que as crianças aprendem e crescem brincando”, finaliza a professora.

topo ↕

SUL21 - TEMPO REAL

Estudantes da UFFS traduzem história em quadrinhos para a língua kaingang

Um grupo de alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, traduziu para a língua kaingang um livro paradidático no formato de história em quadrinhos. A iniciativa partiu de acadêmicos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza. A obra original é de autoria de Cherlei Coan, Dionei Rua dos Santos, Lisandra Almeida Lisovski e Vanderléia Dartora, e a tradução para o kaingang foi lançada no início do mês.

O trabalho dos acadêmicos é fruto de um projeto maior, resultado de uma proposta submetida a um edital da **Capes** e da Agência Nacional das Águas (ANA), coordenado pela professora Sinara München. O projeto incentiva a articulação do tema da água para o ensino de Ciências da Natureza em espaços do campo e da cidade. A história em quadrinhos que os acadêmicos traduziram tem como enredo a proteção de recursos hídricos.

Professora na UFFS e uma das autoras do livro, Cherlei Coan diz que a necessidade de

as escolas trabalhem com esta temática foi observada pelos próprios universitários, a partir de diferentes atividades nas comunidades indígenas em que os acadêmicos vivem. “Identificamos sérios problemas de falta de água, de uso de água não tratada. Daí veio a ideia de um livro sobre o tema”, conta.

A história se passa em uma escola do campo que também atende estudantes indígenas, e traz uma reflexão sobre a Política Nacional de Recursos Hídricos, a Lei das Águas e o papel dos Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas – em especial, o Comitê da Bacia Apuaê-Inhandava, que atua na nossa região e a importância da gestão compartilhada deste recurso. Os personagens passeiam pelo Rio Dourado abordando diversos temas, por exemplo, os diferentes usos do espaço ao longo do rio.

Os tradutores são licenciandos que já atuam como professores. “Muitos deles ministram a disciplina de Kaingang. Em um processo de luta dos povos indígenas, foi conquistada a garantia da inclusão do ensino da língua materna no currículo das escolas indígenas”, destaca ainda a professora da UFFS.

“Há uma escassez de material traduzido para ser trabalhado nas escolas. A tradução é difícil, pois existem muitos dialetos em diferentes comunidades kaingangs, e nem todas as palavras têm tradução. Houve também um grande esforço por parte de um grupo de docentes e o livro passou por revisões em comitês de leitura presenciais até ser finalizado”, conta Cherlei. “Por fim, a importância desse trabalho também se dá ao destacarmos os nossos acadêmicos indígenas kaingang do curso de Educação do Campo, contribuindo para a valorização de sua identidade cultural”, destaca Cherlei Coan.

topo ↕

UERN - TEMPO REAL

UERN conta 13 polos de Educação a Distância no RN

Com a implementação dos novos cursos pelas unidades acadêmicas e Diretoria de Educação a Distância (DEaD), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) passa a contar 13 polos de apoio presencial.

Os cursos aprovados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** estão próximos da fase de execução e elaboração de editais para seleção.

A licenciatura em Música contará com oito polos de apoio presencial distribuídos por todo o Rio Grande do Norte, nas seguintes cidades: Caraúbas, Currais Novos, Grossos, Guamaré, Luís Gomes, Marcelino Vieira, Martins e São Gonçalo do Amarante.

O curso de Educação do Campo será oferecido pelo Campus de Patu, mas os polos de apoio presencial desse curso funcionarão nas cidades de Caraúbas, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal e São Gonçalo do Amarante.

O curso de Letras/Inglês será oferecido pelo Campus Central, com polos de apoio presencial nas cidades de Caraúbas, Grossos, Guamaré, Luís Gomes e Parnamirim.

Já o curso de Letras/Libras será oferecido pelo Campus de Pau dos Ferros, tendo polos de apoio presencial nas cidades de Grossos, Luís Gomes, Martins, Natal e Parnamirim.

Os novos cursos se juntam à graduação em Letras (Língua Portuguesa) e à Especialização em Mídias na Educação, ambas ofertadas na modalidade a distância pela DEaD.

Para melhor demonstrar a nova distribuição, um mapa foi elaborado pelo Núcleo de Estudos Socioambientais e Territoriais (NESAT/UERN). Grupo de pesquisa interdisciplinar que integra vários departamentos da Universidade.

topo ↕

UFF - TEMPO REAL

UFF leva pesquisa sobre supercondutores para congresso na China

A supercondutividade é o futuro, cada vez mais próximo, da transmissão de energia. As pesquisas sobre essa propriedade física de certos materiais estão avançando. Ela caracteriza certos metais que, ao serem levados a temperaturas extremamente baixas, tendem a conduzir eletricidade sem resistência ou perdas. O professor do curso de Mecânica Estatística da pós-graduação do Instituto de Física da UFF, Evandro Vidor Lins de Mello, despertou o seu interesse pelo assunto quando ainda estava fazendo doutorado na Universidade de Washington, em Seattle.

A UFF, assim como outras instituições brasileiras e do mundo, está debruçada sobre o assunto. Além do professor Evandro, no Instituto de Física, há um grupo de estudantes do curso de Engenharia Elétrica que também está mergulhado no tema. Sob o comando do professor Guilherme Sotelo, a pesquisa de fios supercondutores e outras aplicações vem avançando nos últimos anos.

Entidades de fomento, como a Federação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, estão patrocinando o trabalho, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que também está financiando a pesquisa.

A força da nova geração

Três alunos do Instituto de Física estão participando do trabalho. Segundo o professor Evandro Mello, o mestrando Matheus Peixoto, o graduando e bolsista da iniciação científica Henrique Souto Maior Resende, e o mestre e doutor David Mockli, que está atualmente fazendo um pós-doutorado na Universidade de Hebrew, em Jerusalém, vêm contribuindo para a pesquisa, principalmente com estudos que buscam viabilizar, num futuro próximo, a criação e produção em larga escala de supercondutores que possam funcionar em temperatura ambiente. “Essa é a nossa meta, um sonho a ser alcançado”, enfatizou o professor.

Para David Möckli, foi um privilégio fazer o mestrado e doutorado em Física, na UFF, sob orientação do professor Evandro Mello, onde aprendeu definitivamente a fazer pesquisa. David relembra que, durante o doutorado, teve a oportunidade de desenvolver colaborações internacionais na Suíça, e mais recentemente, em Israel, onde continua pesquisando. A supercondutividade, segundo ele, é um dos grandes temas e desafios da Física, pois oferece o potencial de aplicações em redes elétricas, levitação magnética, ciência de materiais e computadores quânticos. Atualmente, no pós-doutorado em Israel, David busca entender a supercondutividade em materiais que contêm metais de

transição como o nióbio, tântalo e tungstênio.

“O Brasil possui uma abundância destes metais em comparação ao resto do mundo, e tem a capacidade de desempenhar um papel dominante num futuro otimista. O grupo de pesquisa do professor Evandro Mello na UFF tem contribuído para o entendimento da supercondutividade no Brasil. É um prazer ser parte disso”, ressaltou David.

Na entrevista a seguir, o professor Evandro Mello fala de sua viagem à China e dos desdobramentos da pesquisa:

Qual a importância de sua pesquisa para a UFF e para a sociedade?

Podemos dividir a resposta em dois graus de importância. O primeiro é o conhecimento acadêmico que serve para desenvolver métodos de pesquisa através de teses, dissertações e trabalhos publicados e apresentados em congressos. O segundo é a utilização desse conhecimento para variadas aplicações. Muitos estudos começam por pura curiosidade e acabam tendo grandes aplicações. Assim é com todas as grandes descobertas: vacinas, transistores, rádio, Raios-X, etc.

Por que a China foi o local escolhido para apresentar a pesquisa?

Normalmente, em ciência, existe uma comunidade global trabalhando sobre um determinado tema. Podemos dizer que a supercondutividade é um tópico bem estudado e que deve ter, entre pesquisadores e estudantes graduados, cerca de sete mil pessoas trabalhando no assunto em todo mundo. Em geral, organizam-se eventos importantes a cada três anos. Nesse caso específico, uma grande conferência geral que roda o mundo todo, onde palestras menores sobre temas específicos são feitas. A última foi na Suíça em 2015. Este ano aconteceu em Pequim e, segundo os organizadores, foi a maior e mais ampla conferência na área, batizada de "Conferência Internacional sobre Materiais e Mecanismos da Supercondutividade". E a próxima será em Vancouver, no Canadá, em 2021.

Quais serão os desdobramentos do seu trabalho para dia a dia do brasileiro de forma geral?

Estamos trabalhando na teoria de um material que ainda tem muitas propriedades que não entendemos muito bem. Ou seja, estamos na fase 1 da pesquisa. Uma vez dominado esse conhecimento, entraremos na fase 2 e poderemos ter uma aplicação. No caso dos supercondutores, a utilização de um material com essa propriedade e próximo da temperatura ambiente facilitará ainda mais sua aplicação.

Quais as principais aplicações dos supercondutores?

Eles podem transportar mais corrente elétrica que os fios normais e sem nenhuma perda de energia. Motores com supercondutores são mais leves e mais eficientes. Se conseguirmos obter fios supercondutores à temperatura ambiente, teremos uma economia de energia de quase 50%. Isto significa que não precisaremos abrir novas hidrelétricas ou queimar combustível em termelétricas por, pelo menos, mais 50 anos. Isso fez com que a Revista TIME estampasse em sua capa, em 1986, a possibilidade dessa revolução tecnológica quando os supercondutores a base de cobre foram descobertos nos anos 1980.

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Provas do Enade são marcadas para 24 de novembro

As provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) deste ano serão aplicadas no dia 24 de novembro. Nesta edição, serão avaliados 29 cursos entre bacharelado e tecnológicos. A portaria que define a data e os cursos a serem avaliados está publicada na edição de hoje (17) do Diário Oficial da União.

As provas serão aplicadas às 13h30, no horário de Brasília.

O Enade avalia o rendimento dos estudantes concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos estudados.

O exame é obrigatório para os estudantes selecionados e é condição indispensável para a emissão do histórico escolar. As inscrições para a prova são feitas pelas instituições de ensino superior.

Serão avaliados os estudantes dos cursos de agronomia; arquitetura e urbanismo; biomedicina; educação física; enfermagem; engenharia ambiental; engenharia civil; engenharia de alimentos; engenharia de computação; engenharia de produção; engenharia de controle e automação; engenharia elétrica; engenharia florestal; engenharia mecânica; engenharia química; farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; medicina; medicina veterinária; nutrição; odontologia; e zootecnia.

Nas áreas de grau de tecnólogo serão avaliados os cursos de tecnologia em agronegócio; tecnologia em estética e cosmética; tecnologia em gestão ambiental; tecnologia em gestão hospitalar; tecnologia em radiologia; e tecnologia em segurança no trabalho.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a fortalecer os chamados “olavistas” da pasta, seguidores do escritor Olavo de Carvalho. O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC. Profissionais, no entanto, que haviam sido realocados para cargos menos importantes estão sendo chamados de volta, especialmente para cuidar da educação básica.

Segundo o Estado apurou, o ex-professor de História do Instituto Federal de Brasília e crítico de Paulo Freire, Eduardo Sallenavi, deve ser o novo Diretor de Acompanhamento das Políticas da Educação Básica, um cargo estratégico. Ele havia sido direcionado para função menos relevante quando Vélez realizou o chamado expurgo dos “olavistas”. A disputa entre grupos de perfis diferentes foi uma das razões da crise que se instalou no MEC durante meses e que levou à queda de Vélez.

Quem ocupava a diretoria era Tânia Mara de Moraes, que foi demitida ontem. Ela tem perfil técnico e fazia parte do grupo que trabalhava anteriormente no Centro Paula Souza, autarquia do governo paulistas que administra as escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tânia era diretora da Escola Técnica (Etec) de Jacareí, no interior de São Paulo.

Outros diretores e assessores não atrelados a Olavo de Carvalho e que fazem parte do mesmo grupo técnico estão em compasso de espera. Aguardam apenas o momento que serão chamados para serem dispensados.

A intenção, segundo fontes, é a de que a alta gestão seja ocupada pelos economistas e administradores alinhados ideologicamente com Jair Bolsonaro, enquanto os cargos mais técnicos, que precisam tocar as políticas de educação, estão indo para “olavistas”.

O secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também do grupo “olavista”, tem sido uma espécie de conselheiro do ministro e principalmente do novo secretário de Educação Básica, Janio Endo Macedo, que não tem experiência na área de educação. Macedo é formado em Direito e tem especializações em Administração. Ele atuou por mais de dez anos em bancos e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério do Trabalho.

Nadalim foi o responsável por pedir que o MEC não mais avaliasse a alfabetização dos alunos no País, medida revelada pelo Estado. O então ministro Vêlez disse que não foi consultado e voltou atrás. Ele também redigiu um decreto sobre alfabetização, que foi criticado por especialistas por dar preferência para o método fônico de aprendizagem.

O secretário era dono de uma pequena escola em Londrina e fazia vídeos para pais de alunos na internet, antes de ir para o MEC, sempre com a defesa do método fônico.

Outro seguidor de Olavo de Carvalho que ganhou poder foi Daniel Emer. Ele foi nomeado hoje como assessor especial do ministro.

Fábio de Barros Gomes Filho, diretor de Administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao MEC, também estaria sendo chamado para integrar a área da educação básica. Gomes Filho é ligado a Nadalim.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Falso profeta

O que acontece quando um tiranossauro se veste de liberal.

O ministro da economia, Paulo Guedes, já deve ter percebido que não existe bom negócio com quem não é bom. Como banqueiro de sucesso, sabe que papel aceita tudo e a realidade não autoriza desaforos. O super-ministro infelizmente foi publicamente desautorizado, quando seu poste resolveu brincar de repetir o erro de interferir na política de preços dos combustíveis. Foi um erro básico — basta estudar história, o que não parece ser o forte do poste. É isso que acontece quando um tiranossauro se transveste de liberal de ocasião.

A falta de estudos do poste que virou presidente, no vácuo de desonestos esquemas de fake news, será sempre constrangedora. Como se associar com um falsificador da história, que foi desmentido pela fundação israelense responsável pela preservação da memória dos judeus mortos no holocausto, com a óbvia confirmação de que nazismo é de ultradireita (e não de esquerda)? O desconhecimento é tão flagrante, que até o slogan do governo do poste foi emprestado de Hitler (quem estuda sabe). Como judeu, digo: o poste envergonha nosso país. Lembremos que na Alemanha dos anos 1930 um movimento anti-intelectual que no parecia inofensivo foi usado contra a ciência para discutir fatos (e fatos não são discutíveis).

Como bom entendedor de economia, o ministro deve saber que tecnologia e educação

são motores da inovação, evidente combustível do crescimento econômico de Israel, Estados Unidos, Coreia do Sul e Japão. Como justificar um quadro tão insignificante na gestão do MEC? Com certeza, deve saltar aos olhos dos seus analistas o montante de dinheiro escandaloso que não é tributado de algumas igrejas caça-níquel. Daqui a pouco, a melhor alternativa para ser empresário no Brasil será montar uma igreja e não uma empresa. Educação? Para quê?

Ministro, a sua situação é difícilíssima, eu sei. A reforma da previdência parece azedar porque, em vez do diálogo democrático, o seu poste preferiu o autoritarismo e o diversionismo. Quebrou o decoro ao postar vídeos eróticos e ainda pediu ajuda da população para entender um fetiche como o Golden Shower – não seria mais fácil pesquisar no Google? De fato, urinar na cabeça de alguém é inusitado, mas não mais inusitado do que adubar o Brasil com infinitas barbeiragens e mentiras.

Caro ministro: não conheço o senhor, mas nutro profundo respeito e acredito realmente em suas intenções de salvar nosso país de uma sucessão de trapalhadas econômicas. Torço pelo seu sucesso, porque ele é nosso e sou patriota. É preciso, porém, perceber o que parece muito claro para quem está fora da ilha do governo. Quando o Museu de História Natural de Nova York rejeita o fóssil de um tiranossauro, que age em cima de mentiras constantes, tudo envolto em irrealidade, a realidade se impõe: as ideias não correspondem aos fatos e a piscina fica cheia, de muitos, mas muitos ratos. Talvez sua maior contribuição neste momento, ministro, seja acabar com o que senhor começou: endossar um poste sem qualificação, decoro ou até trajes para liderar um país. Errar é humano, insistir no erro é irracional.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

MEC publica portaria que define os cursos avaliados no Enade 2019

O exame será aplicado em 24 de novembro

O Ministério da Educação (MEC) publicou no Diário Oficial da União (DOU), desta quarta-feira (17/4), a portaria nº 828, que estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2019. O exame é designado para estudantes vinculados às áreas de avaliação do Ano I do Ciclo Avaliativo do Enade e será aplicado em 24 de novembro deste ano pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

As áreas relativas ao grau de bacharel incluem: agronomia, arquitetura e urbanismo, biomedicina, educação física, enfermagem, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia de computação, engenharia de produção, engenharia de controle e automação, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia mecânica, engenharia química, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia e zootecnia. As áreas relativas ao grau de tecnólogo abrangem: tecnologia em agronegócio, tecnologia em estética e cosmética, tecnologia em gestão ambiental, tecnologia em gestão hospitalar, tecnologia em radiologia e tecnologia em segurança no trabalho.

Cada Instituição de Educação Superior (IES) deverá inscrever os alunos ingressantes e concluintes desses cursos para o Enade 2019. Os ingressantes são inscritos apenas para regularização e são dispensados da participação efetiva na prova. Os concluintes habilitados e inscritos, segundo a portaria, são requisitados para participar da prova e preencher o Questionário do Estudante.

Obrigatório ao currículo escolar, o Enade é fundamental para que o estudante conclua o curso e obtenha o diploma. A regularidade no exame integrará o histórico escolar do aluno e será atestado pelo Inep.

Critérios para inscrição

Ingressantes: estudantes que tenham iniciado o curso em 2019, estejam adequadamente matriculados e tenham de zero a 25% da carga horária mínima do currículo completa até o final do período de inscrições do Enade;

Concluintes de cursos de bacharelado: estudantes que tenham completado 80% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso e não tenham colado grau até o fim das inscrições do Enade, ou com previsão de integralização de 100% da carga horária do curso até julho de 2020;

Concluintes de cursos superiores de tecnologia: estudantes que tenham cumprido 75% ou mais da carga horária mínima do currículo do curso e não tenham colado grau até o último dia do período de inscrições do Enade, ou com previsão de integralização de 100% da carga horária do curso até dezembro de 2019.

Cronograma

O edital do Enade 2019, com os detalhes, prazo e procedimentos técnicos, será publicado futuramente pelo Inep. As diretrizes das provas e os resultados do Enade 2019 também serão divulgados pelo Inep.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC após posse do novo ministro O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a fortalecer os chamados "olavistas" da pasta, seguidores do escritor Olavo de Carvalho. O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC. Profissionais, no entanto, que haviam sido realocados para cargos menos importantes estão sendo chamados de volta, especialmente para cuidar da educação básica.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, o ex-professor de História do Instituto Federal de Brasília e crítico de Paulo Freire, Eduardo Sallenavi, deve ser o novo Diretor de Acompanhamento das Políticas da Educação Básica, um cargo estratégico. Ele havia sido direcionado para função menos relevante quando Vélez realizou o chamado expurgo dos "olavistas". A disputa entre grupos de perfis diferentes foi uma das razões da crise que se instalou no MEC durante meses e que levou à queda de Vélez.

Quem ocupava a diretoria era Tânia Mara de Moraes, que foi demitida ontem. Ela tem perfil técnico e fazia parte do grupo que trabalhava anteriormente no Centro Paula Souza, autarquia do governo paulistas que administra as escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tânia era diretora da Escola Técnica (Etec) de Jacareí, no interior de São Paulo.

Outros diretores e assessores não atrelados a Olavo de Carvalho e que fazem parte do

mesmo grupo técnico estão em compasso de espera. Aguardam apenas o momento que serão chamados para serem dispensados.

Alinhados ideologicamente

A intenção, segundo fontes, é a de que a alta gestão seja ocupada pelos economistas e administradores alinhados ideologicamente com Jair Bolsonaro, enquanto os cargos mais técnicos, que precisam tocar as políticas de educação, estão indo para "olavistas".

O secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também do grupo "olavista", tem sido uma espécie de conselheiro do ministro e principalmente do novo secretário de Educação Básica, Janio Endo Macedo, que não tem experiência na área de educação. Macedo é formado em Direito e tem especializações em Administração. Ele atuou por mais de dez anos em bancos e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério do Trabalho.

Nadalim foi o responsável por pedir que o MEC não mais avaliasse a alfabetização dos alunos no País, medida revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O então ministro Vélez disse que não foi consultado e voltou atrás. Ele também redigiu um decreto sobre alfabetização, que foi criticado por especialistas por dar preferência para o método fônico de aprendizagem.

O secretário era dono de uma pequena escola em Londrina e fazia vídeos para pais de alunos na internet, antes de ir para o MEC, sempre com a defesa do método fônico.

Outro seguidor de Olavo de Carvalho que ganhou poder foi Daniel Emer. Ele foi nomeado hoje como assessor especial do ministro.

Fábio de Barros Gomes Filho, diretor de Administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao MEC, também estaria sendo chamado para integrar a área da educação básica. Gomes Filho é ligado a Nadalim.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Olavistas voltam a cargos técnicos no MEC

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, voltou a fortalecer os chamados "olavistas" da pasta, seguidores do escritor Olavo de Carvalho. O grupo havia perdido poder durante um período da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez, em uma tentativa de tirar o viés ideológico do MEC. Profissionais, no entanto, que haviam sido realocados para cargos menos importantes estão sendo chamados de volta, especialmente para cuidar da educação básica.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo apurou, o ex-professor de História do Instituto Federal de Brasília e crítico de Paulo Freire, Eduardo Sallenavi, deve ser o novo Diretor de Acompanhamento das Políticas da Educação Básica, um cargo estratégico. Ele havia sido direcionado para função menos relevante quando Vélez realizou o chamado expurgo dos "olavistas". A disputa entre grupos de perfis diferentes foi uma das razões da crise que se instalou no MEC durante meses e que levou à queda de Vélez.

Quem ocupava a diretoria era Tânia Mara de Moraes, que foi demitida ontem. Ela tem perfil técnico e fazia parte do grupo que trabalhava anteriormente no Centro Paula

Souza, autarquia do governo paulistas que administra as escolas técnicas e faculdades de tecnologia. Tânia era diretora da Escola Técnica (Etec) de Jacareí, no interior de São Paulo.

Outros diretores e assessores não atrelados a Olavo de Carvalho e que fazem parte do mesmo grupo técnico estão em compasso de espera. Aguardam apenas o momento que serão chamados para serem dispensados.

A intenção, segundo fontes, é a de que a alta gestão seja ocupada pelos economistas e administradores alinhados ideologicamente com Jair Bolsonaro, enquanto os cargos mais técnicos, que precisam tocar as políticas de educação, estão indo para "olavistas".

O secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, também do grupo "olavista", tem sido uma espécie de conselheiro do ministro e principalmente do novo secretário de Educação Básica, Janio Endo Macedo, que não tem experiência na área de educação. Macedo é formado em Direito e tem especializações em Administração. Ele atuou por mais de dez anos em bancos e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério do Trabalho.

Nadalim foi o responsável por pedir que o MEC não mais avaliasse a alfabetização dos alunos no País, medida revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo. O então ministro Vêlez disse que não foi consultado e voltou atrás. Ele também redigiu um decreto sobre alfabetização, que foi criticado por especialistas por dar preferência para o método fônico de aprendizagem.

O secretário era dono de uma pequena escola em Londrina e fazia vídeos para pais de alunos na internet, antes de ir para o MEC, sempre com a defesa do método fônico.

Outro seguidor de Olavo de Carvalho que ganhou poder foi Daniel Emer. Ele foi nomeado hoje como assessor especial do ministro.

Fábio de Barros Gomes Filho, diretor de Administração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão ligado ao MEC, também estaria sendo chamado para integrar a área da educação básica. Gomes Filho é ligado a Nadalim.

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

DEPOIS DA CHICUNGUNHA, A ENCEFALITE

Sem estatísticas, cientistas estudam relação do vírus com a doença neurológica

Estagiária, sob supervisão de Eduardo Graça

sociedade@oglobo.com.br

Sem estatísticas, rede nacional de pesquisadores investiga ocorrências da mais grave manifestação da chicungunha.

Na segunda-feira passada, a fisioterapeuta Cintia de Souza Carvalho tentava acordar o marido, o mecânico industrial Neemias de Freitas Carvalho, quando reparou que ele estava com os olhos virados, a boca torta e os braços fracos. Correu para um hospital em Petrópolis, onde, após uma série de exames, foi constatado que Neemias estava com uma encefalite viral, provocada pelo vírus da chicungunha. O médico afirmou que o paciente poderia morrer em até 24 horas se não reagisse ao tratamento.

— Felizmente ele resistiu à doença, mas ainda está com sequelas — conta Cintia. — Está andando com dificuldade e não consegue olhar para cima e para baixo. Esperamos que melhore com o tempo. Sua recuperação foi um milagre.

Neemias, de 36 anos, foi vítima da manifestação mais grave da chicungunha, a encefalite viral. Especialistas criticam a falta de estatísticas sobre quantas infecções evoluem até chegar a esse ponto, principalmente em meio a um surto de *Aedes aegypti*, vetor da chicungunha.

Nas primeiras 15 semanas deste ano, foram registradas 4.673 ocorrências da enfermidade no município do Rio de Janeiro, um aumento de 83,1% em relação a 2018.

Enquanto isso, um conjunto de cientistas espalhados pelo país, denominado Rede Nacional de Enfrentamento ao Zika e Doenças Correlatas (Renezika) e criado por iniciativa do Ministério da Saúde, está estudando potenciais complicações no sistema nervoso de 2 mil indivíduos infectados por dengue, zika ou chicungunha. No Rio, um dos grupos que fazem parte da Renezika — formada em 2016 e composta por pesquisadores de diversas especialidades, como médicos, biólogos, biomédicos, geneticistas e epidemiologistas — é do Laboratório de Neurociências Translacional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio).

— Estamos investigando perfis de suscetibilidade genética para responder por que algumas pessoas são mais vulneráveis a desenvolver complicações neurológicas como a encefalite viral, mielites graves, neurite óptica — afirma Soniza Vieira Alves-Leon, professora de Neurologia da UniRio e médica pesquisadora do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, ressaltando que o estudo tem apoio das agências de fomento à pesquisa CNPq, Capes e Faperj. — Todo paciente que tem uma manifestação (como a encefalite) causada por um arbovírus, como os transmitidos pelo *Aedes*, deveria obrigatoriamente ser submetido a investigação de um diagnóstico diferencial, para que possamos compreender as epidemias que ocorrem no país. Infelizmente, esse não é um procedimento comum na maior parte da rede hospitalar.

‘DIVISOR DE ÁGUAS’

Segundo Leon, poucos hospitais do país têm biobancos, uma estrutura que permite o armazenamento de amostras biológicas como sangue, urina e tecidos. Esse sistema poderia servir para rever casos de tempos atrás nos quais, por exemplo, encefalites virais ficaram sem diagnóstico.

— A associação entre um vírus, como o da chicungunha, e o sistema nervoso pode até parecer nova, mas provavelmente existe há mais tempo e talvez não fosse diagnosticada — avalia Leon. — O problema é que não havia investigação.

Especialista em neurologia tropical, Marzia Puccioni Sohler destaca que a encefalite pode provocar efeitos como alteração na consciência, perda de memória, déficit de atenção e lentidão de raciocínio.

— O uso de anti-inflamatório logo na fase precoce da chicungunha pode diminuir a evolução das sequelas neurológicas, mas nem sempre elas regridem — alerta. — Esse é um divisor de águas em qualquer pessoa. Por isso, precisamos controlar o mosquito

Aedes, e isso exige políticas de educação à população e cuidado com reservatórios, entre outras medidas. Com as chuvas, o inseto está encontrando as condições ideais para sua proliferação.

Outro caso diagnosticado recentemente de encefalite viral devido ao vírus da chicungunha foi o de Olga de Jesus Baltazar, de 81 anos. Moradora da Urca, ela deu entrada em um hospital na Zona Sul do Rio em março, com dores no corpo.

A confirmação da encefalite viral veio por meio do resultado do exame do líquido cefalorraquidiano, que faz análise de liquor retirado da medula.

— Em um primeiro momento, os médicos acreditaram que poderia ser consequência da falta de hidratação e do confinamento — recorda a filha de Olga, Solange Pose. — Minha mãe já teve dengue quatro vezes, por isso agora não sabíamos ao certo qual era a doença. Entendemos que era um caso realmente complicado.

Após quase um mês no hospital, com o devido diagnóstico, Olga agora recebe os cuidados para a doença. De acordo com a filha, a infecção não cede, e os rins já não respondem bem. A esperança é que casos similares não se intensifiquem.

— O estado de saúde da minha mãe é crítico e talvez irreversível, mas não pode ser silenciado, porque da mesma forma que está acontecendo com ela, outras pessoas estão sofrendo, e o desfecho pode ser fatal — lamenta Pose.

“A associação entre um vírus e o sistema nervoso pode até parecer nova, mas provavelmente existe há mais tempo” _ Soniza Vieira Alves-Leon, professora de Neurologia da UniRio

“O uso de anti-inflamatório logo na fase precoce da chicungunha pode diminuir as sequelas neurológicas” _ Marzia Puccioni Sohler , especialista em neurologia tropical

topo ↕

A TARDE - BA - CURTAS

Seleção: Prêmio Professores do Brasil

Estão abertas as inscrições para o 12º Prêmio Professores do Brasil. Podem participar professores da educação básica da rede pública de todo o País. A premiação será em novembro e os interessados podem se inscrever até o dia 31 de maio pela internet. O prêmio é uma iniciativa do MEC e instituições parceiras e tem o objetivo de reconhecer, divulgar e destacar o trabalho de professores das mais de 140 mil escolas públicas, que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, procura dar visibilidade às boas experiências pedagógicas.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Inep libera consulta a pedidos de isenção de taxa do ENEM

Para aqueles que tiveram o pedido negado, o prazo para recurso será do dia 22 a 26 de abril, também pela Página do Participante.

Estudantes que solicitaram isenção de taxa de inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) podem conferir nesta quarta-feira, 17, se os pedidos foram ou não aprovados na Página do Participante.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (Inep), 3.687.527 estudantes solicitaram isenção de taxa. Para acessar o resultado, o estudante precisa digitar o número de CPF e a senha criada na hora de fazer a solicitação.

Para aqueles que tiveram o pedido negado, o prazo para recurso será do dia 22 a 26 de abril, também pela Página do Participante. A expectativa é o resultado final seja divulgado no dia 2 de maio.

Para este ano, a taxa de inscrição no Enem 2019 é de R\$ 85. A prova será realizada nos dias 3 e 10 de novembro.

Vale destacar que são isentos de pagamento os estudantes que estão cursando a última série do ensino médio de 2019, seja de escola pública ou com bolsa integral em rede privada, com renda de até um salário mínimo e meio, ou que estejam em situação de vulnerabilidade.

O Inep revelou ainda que está previsto para hoje a divulgação de resultado da justificativa dos estudantes que não pagaram a taxa de inscrição no ano passado e que, por algum motivo, faltaram a prova. Para ter direito a uma nova isenção, os participantes tiveram que apresentar justificativa de ausência.

topo ↕

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

Deputados cobram MEC sobre o Enem

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou ontem um requerimento com 26 perguntas que serão enviadas ao Ministério da Educação (MEC) sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os parlamentares questionam, entre outras coisas, qual foi o resultado da comissão criada para analisar questões consideradas inadequadas da prova, qual gráfica deve imprimir o Enem depois da falência da empresa que o fazia há 10 anos e quais as datas limites para que o cronograma não seja atrasado. "Restando menos de sete meses para a data prevista do Enem e pela relevância que o exame tem para mais de cinco milhões de inscritos, o atraso do MEC e do Inep na divulgação dessas informações é fator de intranquilidade para os estudantes e suas famílias", disse o deputado federal Idilvan Alencar (PDT-CE), autor do pedido, que foi aprovado por unanimidade na comissão. Nem parlamentares do PSL, o partido do presidente Jair Bolsonaro, se opuseram. Na segunda-feira, o MEC confirmou que o delegado da Política Federal Elmer Vicenzi seria o novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão que cuida das avaliações no MEC. Mas sua nomeação ainda não havia saído no Diário Oficial da União. Desde o dia 16 de março, o cargo está vago após demissão de Marcos Vinícius Rodrigues, em meio à crise durante a gestão de Ricardo Vélez Rodríguez. O Inep também não informou ainda qual a gráfica que deve imprimir o exame.

topo ↕

O PROGRESSO - MA - GERAL

Câmara pede explicações ao MEC sobre aplicação do Enem

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados quer explicações do ministro da Educação, Abraham Weintraub, sobre as medidas tomadas para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O requerimento de informações, apresentado pelo deputado Idilvan Alencar (PDT-CE), foi aprovado ontem (16) pela comissão. O parlamentar manifesta preocupação com as mudanças na equipe de gestão do Ministério da Educação (MEC) e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Ainda segundo o deputado, a falência da gráfica RR Donneley, responsável pela impressão das provas nos últimos dez anos, “também acendeu um sinal de alerta” para os deputados.

Os parlamentares pedem ao Ministério da Educação (MEC) detalhes sobre o cronograma de realização da prova, principalmente sobre o tempo necessário para a contratação da nova gráfica, sem comprometer a realização do exame.

Questionam também os resultados da comissão que analisou o conteúdo para sugerir a não utilização de alguns itens no Enem 2019.

Além dos esclarecimentos sobre a edição de 2019, o deputado considera importante que o MEC apresente um planejamento detalhado para os próximos anos.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Desde 2015 setor do conhecimento no Brasil perdeu cerca de R\$ 38 bilhões
Organização lançada nesta terça leva em conta no cálculo recursos para Capes, bolsas de estudo, universidades, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; entre outros

RIO- Sucessivas crises nas universidades federais, pesquisas prejudicadas pela falta de recursos, saída de cientistas do país e instabilidade na concessão de bolsas. O cenário é fruto de um contínuo contingenciamento de verbas nas áreas relacionadas à produção científica. Desde 2015 foram cortados R\$38 bilhões do "setor do conhecimento", considerando as perdas acumuladas ano a ano e corrigidas pela inflação. O levantamento foi feito pelo "Observatório do Conhecimento", grupo lançado hoje e organizado por associações de docentes das universidades do país, e antecipado pela coluna do Ancelmo Gois.

O cálculo considera valores empenhados destinados às universidades, institutos e escolas federais; à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**; e ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), onde está alocado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Quando comparado a 2014, o orçamento destinado à produção de conhecimento em 2019 tem quase R\$15 bilhões a menos. Isso quer dizer que o valor disponível atualmente representa 52% do orçamento de 2014.

— Nos últimos anos temos enfrentado sucessivos cortes, a área do conhecimento está sendo estrangulada. Desde 2014 estamos quase sem investimento em Ciência e Tecnologia, fora as bolsas, estamos praticamente zerados há cinco anos. Se as pesquisas estavam em risco em 2016, hoje elas estão parando — afirma a professora da UFRJ Tatiana Rappoport, uma das idealizadoras do Observatório.

A pesquisadora afirma que pesquisas em áreas estratégicas no Brasil estão sendo prejudicadas pelo desmonte do setor e que a descontinuidade dos recursos pode fazer com que o país gaste o dobro no futuro.

— Há pesquisa sobre o mosquito aedes aegypti, outras sobre controles de pragas, nanotecnologia. O Brasil não consegue fazer uma política de Estado de médio e longo prazo para a área do conhecimento. O país investe, compra equipamento, mas depois não mantém, os pesquisadores acabam indo embora. É como não limpar o bueiro e gastar o dobro para mitigar os efeitos de uma enchente de grandes proporções. Não há

investimento na manutenção dos grupos de pesquisa e depois que ficam destruídos controem de novo e gastam dez vezes mais. Estamos sempre recomeçando do zero — criticou.

No início do mês, organizações ligadas à pesquisa científica alertaram para a falta de recursos na área. Segundo eles, caso o governo não forneça mais verbas, o dinheiro para as pesquisas acaba em julho. Somente o MCTIC sofreu um contingenciamento de 42,2% de seus recursos nesse ano.

O presidente Jair Bolsonaro sofreu uma onda de críticas após publicar no Twitter uma foto com a jovem Alia Al Mansoori que ele descreveu como "prodígio da ciência dos Emirados Árabes" e que estuda para ir ao espaço. Na ocasião, estudantes e pesquisadores brasileiros se manifestaram apontando a contradição da foto e o cenário de cortes promovido pelo governo na ciência brasileira.

O quadro se agravou neste ano, mas desde 2017 a situação da ciência brasileira já era preocupante. Um painel inaugurado na UFRJ, batizado de "Tesourômetro", contabilizava o contingenciamento de recursos na área. Na ocasião, devido à rotina de cortes, o setor perdia cerca de R\$500 mil por hora no Brasil.

topo ↕

BRASIL247 - NOTÍCIAS

Cortes na Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional, diz SBPC
Na contramão de diversas potências que investem alto em ciência, o Brasil continua cortando os investimentos na área. Seguindo uma tendência que vem desde 2015, a redução do orçamento neste ano será de 42%. Para cientista ouvido pela Sputnik Brasil, a falta de verba impacta não apenas na educação, mas também na garantia da soberania nacional

Sputnik - Na contramão de diversas potências que investem alto em ciência, o Brasil continua cortando os investimentos na área. Seguindo uma tendência que vem desde 2015, a redução do orçamento neste ano será de 42%. Para cientista ouvido pela Sputnik Brasil, a falta de verba impacta não apenas na educação, mas também na garantia da soberania nacional.

Durante a campanha eleitoral, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou uma série de questionamentos para todos os presidenciáveis. Preocupada com a escassez de recursos que atinge as pastas dos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, a SBPC queria respostas claras de todos os candidatos quanto ao compromisso de financiar a pesquisa e a inovação tecnológica no Brasil. De Bolsonaro, recebeu uma carta de compromisso afirmando que "dinheiro empenhado em ciência não era gasto e sim investimento" e a promessa de alocações vultuosas ao longo do mandato.

A promessa, porém, não se concretizou. O corte no orçamento aprovado pelo Congresso Nacional para este ano deve chegar a 42%, tornando ainda mais raras as concessões de bolsas de iniciação científica, modernização de laboratórios, registros de patentes e inovação nas universidades.

Tratando diretamente da questão, o físico e presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira demonstra preocupação. Para ele, o contingenciamento pode representar consequências "muito sérias" para a ciência brasileira porque compromete as nossas

agências de financiamento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

"Um corte como esse pode significar que futuramente teremos muito mais dificuldade para superar momentos de crise econômica como a que nós vivemos. A inovação no mundo inteiro depende da ciência e da tecnologia, da formação de pessoal qualificado e se isso for desmontado, comprometeremos o futuro brasileiro, impactando o meio-ambiente, a economia e a organização da vida social", avalia o cientista.

Moreira conta já ser possível observar uma "fuga de cérebros" brasileiros para o exterior. Sem verbas para pesquisa, sofrendo com a indisponibilidade e o atraso no pagamento das bolsas de custeio e pouco incentivo na formação, jovens promissores estão migrando para outros países e levando na bagagem conhecimentos essenciais para produção de tecnologia que poderia ficar em solo nacional caso a situação fosse outra.

"Alunos brasileiros de ponta que já estão exterior também estão pensando duas vezes antes de voltar. Mesmo os pesquisadores experientes já foram [embora] por conta deste quadro. É um desestímulo muito grande quando se retira os recursos básicos compra de equipamento, bolsas de iniciação científica, etc. Se o CNPq já sofre com o orçamento muito baixo, ameaçando a continuidade das bolsas já a partir de agosto, sofrendo um corte adicional configura-se uma situação muito grave", preocupa-se Ildeu.

O professor vai além: acredita que não aplicar dinheiro em pesquisa representa "até mesmo ameaça a soberania nacional, porque o país que não produz tecnologia fica submetido a inferência dos outros". Ele defende que investir em ciência é o caminho natural de todas as nações em crise, porque uma base de pesquisa sólida pode ajudar em uma série de fatores: na "criação de novos produtos, redução de custos de outras áreas, promoção do uso mais racional e eficiente da energia, etc".

"Temos um diálogo muito aberto com o ministro [da Ciência e Tecnologia] Marcos Pontes, temos um debate marcado em Brasília para o dia 9 de maio, já interagimos bastante e ele está ciente do grave momento que estamos vivendo. O fato é que o que tem predominado em termos de decisão de alocação orçamentária é a equipe econômica e aí certamente estamos sendo muito prejudicados".

Até maio, pesquisadores e ministro devem permanecer em diálogo. O governo, por enquanto, não se manifestou publicamente sobre o corte de verbas, capitaneado pela Pasta comandada por Paulo Guedes.

topo ↕

CONESULNEWS - TEMPO REAL

Mestrado em Letras da Uems abre processo seletivo para estágio de pós-doutorado

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, divulga a abertura das inscrições para uma vaga para Bolsa de Estudos de Supervisão em nível de Pós-Doutorado com início em abril de 2019, vinculado às seguintes Linhas de Pesquisa: Literatura, História e Sociedade e Historiografia Literária.

Com Bolsa A bolsa PNPD/**CAPES** engloba dois aportes financeiros distintos: a bolsa mensal e o pagamento de recursos de custeio anual. A bolsa mensal consiste no

pagamento de mensalidades de R\$ 4.100,00 diretamente ao bolsista. O aporte anual de recursos de custeio será iniciado em data a ser posteriormente divulgada pela **CAPES**. Essa verba destina-se a subsidiar atividades de pesquisa do bolsista, tais como a sua participação em eventos como congressos, encontros e simpósios. O repasse dos recursos de custeio e as normas de sua utilização acompanham o programa de fomento ao qual o PPG está vinculado.

As inscrições serão realizadas no período de 10 a 22 de abril de 2019, das 12h às 16h, na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Unidade Universitária de Campo Grande ou pelo endereço eletrônico pgletras@uems.br, conforme regras do edital.

Requisitos para se candidatar

Possuir o título de doutor, quando da implementação da bolsa, obtido em cursos avaliados pela **CAPES** e reconhecidos pelo CNE/MEC. Em caso de diploma obtido em instituição estrangeira, este deverá ser analisado pelo Programa de Pós-Graduação;

Disponibilizar Curriculum Vitae atualizado na Plataforma Lattes do CNPq ou, se estrangeiro, Curriculum com histórico de trabalhos científicos;

Não ser aposentado ou estar em situação equiparada;

O candidato poderá se inscrever desde que:

- a) seja brasileiro residente no Brasil, com vínculo empregatício público;
- b) (se estrangeiro) residir no Brasil, ter visto de permanência e ser servidor público vinculado à universidade: estadual, federal ou municipal;
- c) ser docente ou pesquisador no país com vínculo empregatício em instituições de ensino superior ou instituições públicas de pesquisa.

Os objetivos do PNPD, descritos pela **CAPES**, concentram-se em:

I – promover a realização de estudos de alto nível;

II – reforçar os grupos de pesquisa nacionais;

III – renovar os quadros dos Programas de Pós-Graduação (PPG) nas instituições de ensino superior e de pesquisa;

IV – promover a inserção de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em estágio pós-doutoral, estimulando sua integração com projetos de pesquisa desenvolvidos pelos Programas de Pós-Graduação no país.

Confira o edital nas páginas 24 e 25 do Diário Oficial de MS de 11 de abril de 2019:

http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9881_11_04_2019

topo ↕

SPUTNIK NEWS - TEMPO REAL

Pesquisador : Cortes no orçamento de Ciência e Tecnologia são ameaça à soberania nacional

Na contramão de diversas potências que investem alto em ciência, o Brasil continua cortando os investimentos na área. Seguindo uma tendência que vem desde 2015, o redução orçamento neste ano será de 42%. Para cientista ouvido pela Sputnik Brasil, a falta de verba impacta não apenas na educação, mas também na garantia da soberania nacional.

Durante a campanha eleitoral, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) enviou uma série de questionamentos para todos os presidentiáveis. Preocupada com a escassez de recursos que atinge as pastas dos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, a SBPC queria respostas claras de todos os candidatos quanto ao compromisso em financiar a pesquisa e a inovação tecnológica no Brasil. De Bolsonaro, recebeu uma carta de compromisso afirmando que "dinheiro empenhado em ciência não era gasto e sim investimento" e a promessa de alocações vultuosas ao longo do mandato.

Ciência e tecnologia vivem sucateamento no Brasil, diz criador do Tesourômetro A promessa, porém, não se concretizou. O corte no orçamento aprovado pelo Congresso Nacional para este ano deve chegar a 42%, tornando ainda mais raras as concessões de bolsas de iniciação científica, modernização de laboratórios, registros de patentes e inovação nas universidades.

Tratando diretamente da questão, o físico e presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira demonstra preocupação. Para ele, o contingenciamento pode representar consequências "muito sérias" para a ciência brasileira porque compromete as nossas agências de financiamento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

"Um corte como esse pode significar que futuramente teremos muito mais dificuldade para superar momentos de crise econômica como a que nós vivemos. A inovação no mundo inteiro depende da ciência e da tecnologia, da formação de pessoal qualificado e se isso for desmontado, comprometeremos o futuro brasileiro, impactando o meio-ambiente, a economia e a organização da vida social", avalia o cientista.

Moreira conta já ser possível observar uma "fuga de cérebros" brasileiros para o exterior. Sem verbas para pesquisa, sofrendo com a indisponibilidade e o atraso no pagamento das bolsas de custeio e pouco incentivo na formação, jovens promissores estão migrando para outros países e levando na bagagem conhecimentos essenciais para produção de tecnologia que poderia ficar em solo nacional caso a situação fosse outra.

"Alunos brasileiros de ponta que já estão exterior também estão pensando duas vezes antes de voltar. Mesmo os pesquisadores experientes já foram [embora] por conta deste quadro. É um desestímulo muito grande quando se retira os recursos básicos compra de equipamento, bolsas de iniciação científica, etc. Se o CNPq já sofre com o orçamento muito baixo, ameaçando a continuidade das bolsas já a partir de agosto, sofrendo um corte adicional configura-se uma situação muito grave", preocupa-se Ildeu.

O professor vai além: acredita que não aplicar dinheiro em pesquisa representa "até

mesmo ameaça a soberania nacional, porque o país que não produz tecnologia fica submetido a inferência dos outros". Ele defende que investir em ciência é o caminho natural de todas as nações em crise, porque uma base de pesquisa sólida pode ajudar em uma série de fatores: na "criação de novos produtos, redução de custos de outras áreas, promoção do uso mais racional e eficiente da energia, etc".

"Temos um diálogo muito aberto com o ministro [da Ciência e Tecnologia] Marcos Pontes, temos um debate marcado em Brasília para o dia 9 de maio, já interagimos bastante e ele está ciente do grave momento que estamos vivendo. O fato é que o que tem predominado em termos de decisão de alocação orçamentária é a equipe econômica e aí certamente estamos sendo muito prejudicados".

Até maio, pesquisadores e ministro devem permanecer em diálogo. O governo, por enquanto, não se manifestou publicamente sobre o corte de verbas, capitaneado pela Pasta comandada por Paulo Guedes.

topo ↕

VERMELHO - TEMPO REAL

SBPC convoca sociedades científicas para defesa da CT&I

A SBPC, em articulação com outras entidades científicas e acadêmicas nacionais, realiza nos dias 8 e 9 de maio o movimento #cienciaocupabrasilia. Espera-se que, com a adesão da rede nacional de entidades científicas e acadêmicas, essa mobilização se estenda por todo o País. A situação da CT&I e da educação no País atingiu o nível mais crítico das últimas décadas.

Com o contingenciamento recente de 42%, para 2019, nos recursos de investimentos do MCTIC, e de 21% do MEC, o funcionamento das agências de fomento à pesquisa do governo federal – CNPq, Finep e **Capes** – está ameaçado. Os cortes atingirão em cheio os institutos de pesquisa e universidades, e de forma intensa, a pós-graduação do País.

O fato é ainda mais grave se observarmos que este patamar baixíssimo de recursos para CT&I se estenderá para 2020 e anos seguintes, em função da Emenda Constitucional 95, que estabelece um teto para os gastos anuais do governo pelos próximos 20 anos com base no orçamento executado no ano corrente. Evidentemente outras questões muito sérias, em relação à liberdade acadêmica e de pesquisa, à educação, à preservação do meio ambiente, aos direitos sociais e à própria democracia estão também em causa neste momento.

Diante deste quadro avassalador, a SBPC, em articulação com outras entidades científicas e acadêmicas nacionais, como a Academia Brasileira de Ciências (ABC), realiza nos dias 8 e 9 de maio, em Brasília, manifestações em defesa da ciência e tecnologia.

A ideia é mobilizar a comunidade científica em um movimento batizado #cienciaocupabrasilia. Espera-se que, com a adesão da rede nacional de entidades científicas e acadêmicas, essa mobilização se estenda por todo o País.

No dia 8, um ato no Congresso Nacional marca o lançamento da “Iniciativa de C&T no Parlamento – ICTP.br” e em defesa da ciência brasileira, com a presença de entidades científicas, instituições de pesquisa e pesquisadores de todo o País. A ICTP.br é coordenada pela SBPC, ABC, Confap, Andifes, Consecti, FSMCT, Confies, Conif.

“Todas as sociedades científicas estão convidadas a integrarem e participarem desta Iniciativa. Será muito importante termos no Congresso representantes de todas as entidades científicas e acadêmicas, bem como de instituições de pesquisa, universidades, institutos federais, entidades empresariais ligadas à CT&I, grupos de pesquisa, INCTs, etc.. É fundamental contarmos ali com um número significativo de representantes da nossa comunidade”, ressalta o presidente da SBPC, Ildeu de Castro Moreira, em carta enviada nesta segunda-feira, 15 de abril, às instituições.

No dia 9 de maio está programada uma reunião desses representantes com o ministro Marcos Pontes. O encontro foi articulado pela SBPC e ABC. Na sessão, serão discutidas as questões essenciais deste momento, levantadas no Fórum das Sociedades Científicas Associadas à SBPC, realizado em março, em São Paulo. O número e a composição dos participantes desta reunião ainda estão sendo definidos com o MCTIC.

“A SBPC conclama as sociedades científicas afiliadas que mobilizem os sócios de suas entidades para a discussão de estratégias de atuação e para a preparação e a realização de atos que se contraponham aos cortes drásticos nos recursos para a C&T no País e a outros retrocessos”, reitera o documento.

Todas as ações que estiverem sendo organizadas nos diversos estados serão divulgadas pela SBPC, por meio do Jornal da Ciência e suas redes sociais.

Jornal da Ciência

topo ↕

CNEWS - TEMPO REAL

MEC divulga resultado do pedido da taxa de isenção do Enem

Participantes que solicitaram a isenção da taxa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) podem conferir nesta quarta-feira (17) se os pedidos foram ou não aceitos. O resultado está disponível na Página do Participante.

Para consultar o resultado, é necessário informar o CPF e a senha criada na hora de fazer a solicitação.

Os estudantes que não tiveram a solicitação aceita podem entrar com recurso no período de 22 a 26 de abril, também pela internet. O resultado do recurso será divulgado no mesmo endereço, a partir de 2 de maio.

Para participar do exame, os estudantes - com ou sem isenção da taxa - devem fazer a inscrição no período de 6 a 17 de maio.

Ao todo, 3.687.527 estudantes solicitaram a isenção da taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O prazo para pedir a isenção da taxa do Enem terminou no último dia 10. A taxa de inscrição deste ano é R\$ 85.

topo ↕

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Resultado do pedido de isenção da taxa do Enem será divulgado hoje

Participantes que solicitaram a isenção da taxa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) podem conferir nesta quarta-feira (17) se os pedidos foram ou não aceitos. O resultado estará disponível na Página do Participante.

Para consultar o resultado, será necessário informar o CPF e a senha criada na hora de fazer a solicitação.

Os estudantes que não tiverem a solicitação aceita poderão entrar com recurso no período de 22 a 26 de abril, também na Página do Participante. O resultado do recurso será divulgado no mesmo endereço, a partir de 2 de maio.

Para participar do exame, os estudantes - com ou sem isenção da taxa - devem fazer a inscrição no período de 6 a 17 de maio.

Ao todo, 3.687.527 estudantes solicitaram a isenção da taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O prazo para pedir a isenção da taxa do Enem terminou no último dia 10. A taxa de inscrição deste ano é R\$ 85.

Também nesta quarta-feira será divulgado o resultado das justificativas dos estudantes que não pagaram o Enem 2018 e que, por algum motivo, faltaram às provas. Para pedir isenção novamente este ano, esses estudantes tiveram que apresentar uma justificativa da ausência.

Estudantes isentos

Têm direito à isenção da taxa os estudantes que estão cursando a última série do ensino médio em 2019 em escola da rede pública; aqueles que cursaram todo o ensino médio em escola da rede pública ou como bolsista integral na rede privada, com renda, por pessoa, igual ou menor que um salário mínimo e meio, o que, em valores de 2019, equivale a R\$ 1.497.

São também isentos os participantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, membros de família de baixa renda com Número de Identificação Social (NIS), único e válido, com renda familiar por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 499), ou renda familiar mensal de até três salários mínimos (R\$ 2.994).

Enem 2019

O Enem será aplicado nos dias 3 e 10 de novembro. As notas do exame podem ser usadas para ingressar em instituição pública pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para obter bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e para obter financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Enade 2019: confira quais serão os cursos avaliados e data do exame

Prova será aplicada em 24 de novembro para avaliar 29 cursos de formação superior.

Por G1

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta quarta (17) a portaria que estabelece o regulamento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2019. A prova avalia o aprendizado de universitários em diferentes cursos todos os anos e será aplicada no dia 24 de novembro, com início às 13h30, no horário de Brasília.

Este ano, serão 23 cursos de bacharel – incluindo medicina e odontologia – e seis tecnológicos (veja a lista abaixo).

Um edital incluindo cronograma, prazos, procedimentos técnicos e responsabilidades das Instituições de Educação Superior e dos estudantes ainda deverá ser divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Cursos avaliados

Bacharel:

Agronomia;
Arquitetura e Urbanismo;
Biomedicina;
Educação Física;
Enfermagem;
Engenharia Ambiental;
Engenharia Civil;
Engenharia de Alimentos;
Engenharia de Computação;
Engenharia de Produção;
Engenharia de Controle e Automação;
Engenharia Elétrica;
Engenharia Florestal;
Engenharia Mecânica;
Engenharia Química;
Farmácia;
Fisioterapia;
Fonoaudiologia;
Medicina;
Medicina Veterinária;
Nutrição;
Odontologia;
Zootecnia.

Tecnológico:

Tecnologia em Agronegócio;
Tecnologia em Estética e Cosmética;
Tecnologia em Gestão Ambiental;
Tecnologia em Gestão Hospitalar;
Tecnologia em Radiologia;
Tecnologia em Segurança no Trabalho.

O que é o Enade?

O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação a conteúdos programáticos, habilidades e competências para atuação profissional e conhecimentos sobre a realidade brasileira e mundial, bem como sobre outras áreas do conhecimento. O exame é obrigatório.

O primeiro Enade foi aplicado em 2004. A cada três anos, no máximo, o curso deverá ser avaliado.

O resultado do Enade faz parte dos indicadores de qualidade da educação superior.

Em 2018, mais de 460 mil universitários fizeram a avaliação e 30% dos cursos de ensino superior tiveram nota insuficiente no exame.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - TEMPO REAL

Resultado do pedido de isenção da taxa do Enem será divulgado nesta quarta

Participantes que solicitaram a isenção da taxa do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) podem conferir nesta quarta-feira (17) se os pedidos foram ou não aceitos. O resultado estará disponível na Página do Participante.

Para consultar o resultado, será necessário informar o CPF e a senha criada na hora de fazer a solicitação.

Os estudantes que não tiverem a solicitação aceita poderão entrar com recurso no período de 22 a 26 de abril, também na Página do Participante. O resultado do recurso será divulgado no mesmo endereço, a partir de 2 de maio.

Para participar do exame, os estudantes - com ou sem isenção da taxa - devem fazer a inscrição no período de 6 a 17 de maio.

Ao todo, 3.687.527 estudantes solicitaram a isenção da taxa de inscrição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O prazo para pedir a isenção da taxa do Enem terminou no último dia 10. A taxa de inscrição deste ano é R\$ 85.

Também nesta quarta-feira será divulgado o resultado das justificativas dos estudantes que não pagaram o Enem 2018 e que, por algum motivo, faltaram às provas. Para pedir isenção novamente este ano, esses estudantes tiveram que apresentar uma justificativa da ausência.

Estudantes isentos

Têm direito à isenção da taxa os estudantes que estão cursando a última série do ensino médio em 2019 em escola da rede pública; aqueles que cursaram todo o ensino médio em escola da rede pública ou como bolsista integral na rede privada, com renda, por pessoa, igual ou menor que um salário mínimo e meio, o que, em valores de 2019,

equivale a R\$ 1.497.

São também isentos os participantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, membros de família de baixa renda com Número de Identificação Social (NIS), único e válido, com renda familiar por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 499), ou renda familiar mensal de até três salários mínimos (R\$ 2.994).

Enem 2019

O Enem será aplicado nos dias 3 e 10 de novembro. As notas do exame podem ser usadas para ingressar em instituição pública pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para obter bolsas de estudo em instituições particulares de ensino superior pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e para obter financiamento pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

